



Relatório  
Executivo  
da COP30

COP30  
**BRASIL**  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025



Relatório  
Executivo  
da COP30



Março de 2026





# SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
O CAMINHO ATÉ BELÉM	10
PRINCIPAIS OBJETIVOS E PILARES DA PRESIDÊNCIA DA COP30	16
O CONCEITO DE MUTIRÃO	18
CÍRCULOS DE LIDERANÇA	20
CONSELHOS CONSULTIVOS E ENVIADOS ESPECIAIS	26
CARTAS DO PRESIDENTE DA COP30	30
AGENDA DE AÇÃO: ACELERANDO A AÇÃO CLIMÁTICA	34
MOBILIZAÇÃO: CONECTANDO O REGIME CLIMÁTICO ÀS PESSOAS	42
ZONA VERDE	52
CÚPULA DO CLIMA DE BELÉM: UM CATALISADOR DE CONVERGÊNCIA	56
RESULTADOS: A COP30 CONSOLIDOU UMA NOVA ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO	60
COP30 EM NÚMEROS	70
AGRADECIMENTOS	74





# PREFÁCIO



Ao refletirmos sobre a conclusão da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, compartilhamos esta mensagem com gratidão, determinação e um propósito renovado. Desde então, consolidou-se em nós a convicção de que o mundo ingressa em um capítulo decisivo da ação climática global — um tempo que requer unidade, criatividade e coragem. Mesmo diante de profundas tensões geopolíticas e de uma realidade climática em acelerada transformação, a etapa inicial de nosso trabalho demonstrou que a comunidade internacional segue firmemente comprometida com o multilateralismo e com o Acordo de Paris. Em Belém, ficou evidente não apenas uma disposição concreta, mas também um compromisso jurídico de avançar da negociação para a implementação — passando de ajustes graduais a uma transformação sistêmica.

Paralelamente, o início desta jornada evidenciou o quanto a construção de consensos se tornou mais complexa. A convergência de crises globais e as crescentes expectativas por ação climática moldam um cenário em que a tarefa diante de nós é desafiadora e a urgência, incontornável. Este é um momento que exige humildade: nenhum setor, país ou instituição é capaz de enfrentar a crise climática isoladamente.

Este relatório reúne o trabalho coletivo, os compromissos assumidos e o espírito de colaboração que marcaram a COP30. Reflete o que foi construído em conjunto em Belém — e, sobretudo, o que agora precisamos levar adiante. A conferência reafirmou que o multilateralismo alcança sua força máxima quando se transforma em um esforço compartilhado. A COP30 consolidou o entendimento de que um Mutirão Global — alicerçado na ação coletiva e em um propósito comum — não é apenas possível, mas urgentemente necessário. Em todos os continentes, comunidades já enfrentam os impactos de secas, enchentes, incêndios florestais e eventos extremos que desestruturam meios de vida e aprofundam desigualdades. Ainda assim, esses desafios revelaram uma verdade essencial: ambição e resiliência fortalecem-se quando as sociedades atuam juntas e quando a ação climática promove dignidade, justiça e oportunidades.

A COP30 não teria sido possível sem o compromisso firme das delegações das Partes e da Secretaria da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (*United Nations Framework Convention on Climate Change* — UNFCCC, em inglês); a liderança e a clareza moral do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dos 46 chefes e vice-chefes de Estado e de Governo e dos 45 ministros de Estado presentes na Cúpula do Clima de Belém; a generosidade e a energia do povo de Belém; a dedicação da equipe da COP30 — carinhosamente conhecida como “Polvo”, em referência à sua inteligência, flexibilidade e múltiplos corações; e o trabalho incansável e resiliente dos Povos indígenas, das pessoas afrodescendentes, das comunidades locais, da juventude, das mulheres, dos cientistas, dos governos subnacionais, da sociedade civil, de empreendedores, inovadores e parceiros da Agenda de Ação. Reconhecemos também o engajamento voluntário e inestimável dos Campeões Climáticos de Alto Nível, da Campeã Climática da Juventude, dos quatro Círculos de Liderança, dos Enviados Especiais, dos conselhos consultivos e da ampla rede de instituições mobilizadas no decorrer deste processo. Juntos, reafirmaram que a liderança climática contemporânea é distribuída, diversa e determinada.

Este relatório apresenta os resultados da COP30 como parte de um processo em contínua evolução, cujos efeitos se estenderão muito além de Belém. Registra não apenas os avanços alcançados, mas também os caminhos de colaboração que tornaram possível o consenso em torno das 56 Decisões adotadas. Em um contexto de tensões globais, as próprias negociações precisaram incorporar o espírito de Mutirão, reconhecendo que determinados temas demandaram um esforço coletivo adicional. O documento também destaca o impulso gerado pela Agenda de Ação, que mobilizou milhares de atores de diferentes setores e regiões. Suas contribuições lançaram as bases para uma década de implementação, orientada por uma Visão de Cinco Anos destinada a conduzir a comunidade global das promessas à entrega coordenada e acelerada, em alinhamento com o Balanço Global.

Principalmente, este documento oferece um roteiro ancorado na esperança — não como expectativa passiva, mas como força mobilizadora sustentada pela inclusão, pela cooperação e pela participação efetiva. Belém revelou o poder que emerge quando a ação climática é construída a partir dos territórios e de seus sistemas de conhecimento. Os resultados da COP30 não podem ser compreendidos sem a Amazônia e seus povos, cujas histórias e práticas de cuidado aproximaram a governança climática global da vida cotidiana — da transição energética à proteção dos meios de vida, das florestas aos oceanos, da saúde aos sistemas alimentares.

Ao presidir a COP30, nossa inspiração foi a experiência da diplomacia brasileira e o legado da Rio92 — uma conferência cujo impacto se revelou transformador nas décadas que se seguiram, muito além de seus efeitos imediatos. Assim como a Rio92, acreditamos que a COP30 ajudou a criar as condições para mudanças estruturais duradouras rumo ao futuro que queremos.

Ao nos prepararmos para colaborar estreitamente com a próxima Presidência da COP31, convidamos você a ler este relatório não apenas como um registro de conquistas, mas também como um chamado a manter o impulso, honrar responsabilidades compartilhadas e levar adiante a energia de Mutirão que Belém inspirou. As decisões alcançadas em Belém devem servir como catalisadoras de transformações econômicas, de sociedades mais resilientes e de ecossistemas restaurados. A jornada continua — e exigirá o compromisso de todos nós.



**André Aranha Corrêa do Lago**  
Presidente da COP30



**Ana Toni**  
CEO da COP30

“

**Em Belém, os países escolheram a unidade, a ciência e o bom senso econômico, realizando uma COP que manteve a humanidade na luta climática por um planeta habitável. As 194 Partes mantiveram-se firmes e afirmaram, em uma só voz: a transição global para baixas emissões e para a resiliência climática é agora irreversível, o Acordo de Paris está funcionando e há uma determinação compartilhada de fazê-lo avançar mais e mais rápido. Nesse espírito, a COP30 alcançou importantes acordos globais sobre transição justa, triplicou o financiamento para adaptação e promoveu avanços em toda a Agenda de Ação, incluindo trilhões de dólares para redes elétricas limpas e uma nova iniciativa histórica para florestas. Nesta nova era, precisamos continuar empenhados em aproximar nosso processo da economia real, acelerar a implementação e gerar benefícios concretos para bilhões de pessoas — e a COP30 deu um passo decisivo nessa direção.**

**Simon Stiell**

Secretário-Executivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)





United Nations  
Climate Change

COP30  
BRASIL  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025

#COP30

O CAMINHO ATÉ BELÉM

NOVEMBER 10-21, 2025



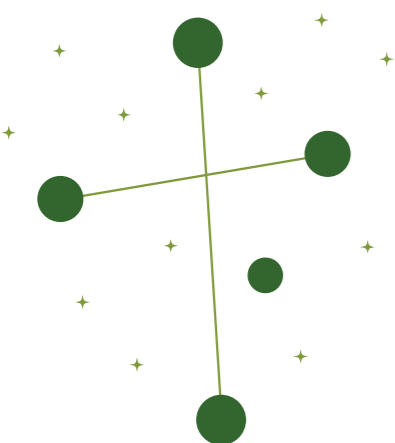
A realização da COP30 no Brasil insere-se em uma trajetória de protagonismo do país como anfitrião de importantes conferências internacionais que moldaram a agenda ambiental global. Em 1992, o país foi anfitrião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como a Cúpula da Terra ou Rio92, onde nasceu a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), estabelecendo as bases do regime climático internacional que orienta a ação global até hoje. Vinte anos depois, em 2012, o Brasil voltou a sediar a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro — um encontro que consolidou o desenvolvimento sustentável como referência central para a agenda climática. Desde então, o país tem mantido participação ativa na cooperação internacional sob o Protocolo de Kyoto, o Acordo de Paris e os mecanismos que sustentam sua implementação.

Mais recentemente, a atuação do Brasil em fóruns globais como o G20 e o BRICS reafirmou sua capacidade de construir pontes, promover o diálogo entre diferentes regiões e mobilizar atores diversos em torno de desafios comuns. Esse engajamento renovado reforçou a oportunidade de trazer a COP30 de volta ao país onde o multilateralismo ambiental contemporâneo ganhou impulso decisivo.

A transição da COP29 para a COP30 ocorreu em um momento particularmente importante para o regime climático multilateral. Com o “Livro de Regras” do Acordo de Paris, plenamente operacional — incluindo novas rodadas de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e o Marco Reforçado de Transparência (ETF) — a COP30 herdou não apenas uma arquitetura institucional em funcionamento, mas também uma agenda de mandatos ainda em aberto. Entre eles estavam o Diálogo dos Emirados Árabes Unidos sobre a implementação dos resultados do primeiro Balanço Global (GST) e o Programa de Trabalho sobre Transição Justa (JTWP). Como resultado de uma avaliação coletiva do progresso global, o GST consolidou-se como uma referência central para orientar a implementação da ação climática, reafirmando que transições justas são essenciais para alinhar a ação climática ao desenvolvimento sustentável e para enfrentar desigualdades estruturais dentro e entre países, inclusive aquelas relacionadas a gênero, raça e etnia.

No âmbito da UNFCCC, mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação constituem os pilares centrais e interdependentes da ação climática internacional. Juntos, orientam as negociações, apoiam a implementação nacional e estruturam o fluxo de apoio dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, em consonância com a Convenção e o Acordo de Paris. Sediar a COP30 no Hemisfério Sul também convidou a revisitar esses pilares a partir de uma perspectiva simbólica distinta — representada pelo Cruzeiro do Sul, constelação que orienta o Sul assim como a Estrela Polar há muito orienta o Hemisfério Norte.

### Cruzeiro do Sul



- ▶ **Mitigação** refere-se aos esforços para reduzir ou prevenir as emissões de gases de efeito estufa, com o objetivo de limitar o aquecimento global.
- ▶ **Adaptação** envolve ações para lidar com os impactos das mudanças climáticas, protegendo pessoas, ecossistemas e economias.
- ▶ **Financiamento** assegura que os países tenham os recursos necessários para implementar ações climáticas.
- ▶ **Tecnologia** concentra-se no desenvolvimento, na transferência e na disseminação de soluções que apoiem um desenvolvimento de baixo carbono e resiliente ao clima.
- ▶ **Fortalecimento de capacidades** reforça as bases institucionais, técnicas e humanas necessárias para que os países possam formular, implementar e monitorar políticas climáticas eficazes.

Desde o início, a estratégia da Presidência da COP30 foi ir além da realização de mais uma conferência. A proposta foi estimular um “movimento de movimentos”: uma articulação global de iniciativas locais, multissetoriais e com múltiplos atores que, ao se conectar, podem produzir resultados maiores que aqueles alcançados de forma isolada. Essa perspectiva dialoga com abordagens da ciência da complexidade e procurou resgatar a ideia de um destino comum em um contexto marcado por crescentes tensões geopolíticas, sociais, econômicas e ambientais. Diante de um cenário em que o aquecimento global caminha para ultrapassar 1,5°C, com o risco de desencadear mudanças abruptas e em cascata, a Presidência enfatizou a necessidade de acelerar a implementação — que passa a ser a nova medida de ambição.

Realizar a COP30 no coração da Amazônia foi, ao mesmo tempo, uma decisão estratégica e simbólica. A região é um pilar fundamental do sistema climático global e abriga uma biodiversidade excepcional, além de uma enorme riqueza cultural — incluindo Povos indígenas, cujo conhecimento ancestral e habilidade de viver com a floresta são essenciais para a resiliência do ecossistema. Após anos marcados por altos índices de incêndios e desmatamento, avanços recentes na governança ambiental e na proteção das florestas sinalizam uma mudança positiva, com repercussões de alcance global.

No plano doméstico, a renovada liderança climática do Brasil reflete-se na redução das taxas de desmatamento e no lançamento do **Plano Clima**, a estratégia nacional que detalha como o país pretende cumprir sua segunda Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), submetida à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) em novembro de 2024. O plano promove um modelo de desenvolvimento que protege a biodiversidade, fortalece a adaptação, respeita os direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais e reforça a liderança do Sul Global com soluções baseadas em equidade e oportunidade.

Realizar a COP30 em Belém também deixou claro que a ação climática precisa estar ancorada no contexto local. Os delegados puderam vivenciar não apenas a importância ecológica da Amazônia, mas também as tensões entre padrões globais e realidades locais — das lacunas de infraestrutura às condições de vulnerabilidade social — hoje reconhecidas como centrais para uma transição justa. A COP na Amazônia evidenciou que desenvolvimento econômico, proteção ambiental e inclusão social precisam avançar juntos.



**Trazar a COP para o coração da Amazônia foi uma tarefa árdua, mas necessária. A Amazônia não é uma entidade abstrata. Quem só vê a floresta de cima desconhece o que se passa à sua sombra. O bioma mais diverso da Terra é a casa de quase 50 milhões de pessoas, incluindo 400 povos indígenas, dispersos por nove países em desenvolvimento que ainda enfrentam imensos desafios sociais e econômicos. Desafios que o Brasil luta para superar com a mesma determinação com que contornou as adversidades logísticas inerentes à organização de uma conferência deste porte.”**

#### Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República Federativa do Brasil (trecho do discurso de abertura da Cúpula do Clima de Belém)



Foto: Alex Ferro/COP30



# PRINCIPAIS OBJETIVOS E PILARES DA PRESIDÊNCIA DA COP30



Do encerramento da COP29 até a abertura da COP30, a Presidência brasileira — com o apoio do Secretariado da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) — realizou um intenso processo de preparação para estabelecer uma visão clara e orientar um ano de coordenação, diplomacia e trabalho técnico.

Os objetivos abaixo sintetizam o marco de referência que orientou os esforços da Presidência, no período que antecedeu e durante a COP30.

1. **Fortalecer o multilateralismo e o regime climático sob a UNFCCC:** Ao promover a confiança, incentivar o diálogo e avançar na construção de consensos, a Presidência buscou reforçar a UNFCCC como a principal plataforma de cooperação climática global — garantindo que as negociações permanecessem inclusivas, alinhadas à ciência e capazes de produzir decisões à altura da urgência da crise climática. A Presidência da COP30 também encorajou os países, em consonância com o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, a transformar esses princípios em motores efetivos da ação climática coletiva.
2. **Conectar o regime climático à vida das pessoas:** A COP30 buscou aproximar a governança climática das realidades vividas pelas comunidades no mundo todo — evidenciando como a ação climática se relaciona com alimentação, saúde, florestas, cidades, oceanos e meios de subsistência — e assegurando a participação significativa de povos indígenas, juventudes, mulheres, comunidades tradicionais e outros grupos cuja liderança é essencial para uma ação climática eficaz.
3. **Acelerar a implementação do Acordo de Paris:** A Presidência priorizou transformar compromissos em ação concreta, estimulando ajustes estruturais em governos, instituições financeiras, empresas e na sociedade civil. O foco foi avançar na resposta ao Balanço Global (GST), alinhar esforços ao objetivo de 1,5°C, ampliar o financiamento climático e promover transições justas e equitativas que possam começar a ser implementadas imediatamente.

## PILARES

Durante a última década, as COPs do clima concentraram-se, sobretudo, na finalização da arquitetura regulatória do Acordo de Paris — uma tarefa essencialmente diplomática e fundamental para o processo multilateral. Na COP30, porém, tornou-se evidente uma mudança de foco: da negociação para a implementação. À medida que as negociações se tornam mais processuais, faz-se, cada vez mais, necessário demonstrar vontade política, engajamento da sociedade e ação efetiva por parte de atores públicos e privados. Por essa razão, a COP30 foi estruturada em torno de quatro pilares principais, por meio dos quais seus objetivos e resultados poderiam se materializar e produzir impactos políticos e técnicos concretos:

- **CÚPULA DE LÍDERES:** Um espaço de orientação política em alto nível, no qual líderes reafirmam compromissos e orientam prioridades coletivas.
- **NEGOCIAÇÃO:** O processo diplomático, conduzido no âmbito do direito internacional, que constrói consensos entre países e transforma objetivos climáticos em decisões formais.
- **AGENDA DE AÇÃO:** A plataforma que reúne atores não estatais para desenvolver compromissos voluntários e soluções práticas que complementam as negociações formais.
- **MOBILIZAÇÃO GLOBAL:** O engajamento de diversos atores — das juventudes, mulheres e povos indígenas ao setor privado e governos locais — assegurando que a agenda climática reflita a sociedade como um todo.



Em sua primeira carta, a Presidência brasileira da COP30 apresentou a ideia de um Mutirão Global — inspirada na tradição brasileira e indígena de trabalho coletivo, em que comunidades se unem para enfrentar desafios que ninguém consegue resolver sozinho. Baseado na cooperação e na responsabilidade compartilhada, o mutirão propôs uma forma de atuação no regime climático em que múltiplos atores avançam com um propósito comum, acelerando o progresso pela união, em vez de fragmentar esforços.

Mais que uma metáfora, o mutirão é um chamado para que países, setores e comunidades enfrentem juntos a crise climática. Ele reafirma uma verdade simples: nenhum país pode enfrentar a crise sozinho, mas com o esforço coletivo podemos fortalecer o multilateralismo e transformar urgência em resultados.

No decorrer das Cartas da Presidência, o mutirão apareceu tanto como método quanto como cultura de atuação. Como método, organizou uma mobilização contínua antes, durante e após a COP30 — conectando diálogos, consultas, processos de liderança, participação social e cooperação internacional. Como cultura, convidou todos os atores a escolher a ação em vez da espera e a solidariedade em vez da divisão.

O mutirão também ajudou a aproximar o regime climático da vida das pessoas. Além de valorizar conhecimentos tradicionais, ele também reconhece a memória coletiva e a experiência vivida como bases fundamentais para a resiliência e a adaptação e afirma que a transformação de sistemas depende de caminhos interligados — políticos, normativos e de implementação — e das escolhas cotidianas de cidadãos e comunidades que protegem territórios, fortalecem sistemas alimentares, preservam a biodiversidade, constroem cidades mais resilientes e impulsionam transições energéticas justas.

Ao conectar o multilateralismo às pessoas e acelerar a implementação, o mutirão inverte uma lógica que predominou nas últimas três décadas: em vez de esperar o consenso para agir, propõe a cooperação primeiro, para criar as condições que tornam o consenso possível. Abre espaço para a construção de confiança, para a escuta generosa e para a solução conjunta de problemas, substituindo dinâmicas de confronto por um ecossistema de soluções capaz de gerar impacto em escala.

Esse espírito esteve presente em Belém e em diversos territórios — de agricultores adotando práticas regenerativas a povos indígenas protegendo florestas; de jovens instalando painéis solares a cientistas compartilhando dados abertos; de empresas descarbonizando cadeias produtivas a cidades ampliando sua resiliência. Essa é a essência da COP30: ação climática com base na solidariedade, na equidade e na coragem compartilhada.

## O CONCEITO DE MUTIRÃO





# CÍRCULOS DE LIDERANÇA



A realização de uma COP não é tarefa que uma Presidência possa conduzir sozinha. No espírito do mutirão e com o objetivo de fortalecer a mobilização global diante da mudança do clima, a Presidência da COP30 criou quatro **Círculos de Liderança**:

1. **Círculo de Presidentes de COPs**
2. **Círculo dos Povos**
3. **Círculo de Ministros de Finanças**
4. **Círculo do Balanço Ético Global**

Esses círculos foram concebidos para promover o diálogo, compartilhar conhecimentos e ampliar o alcance do processo da COP. Cada um atuou de forma independente, sob a liderança de seus respectivos ministros, ao mesmo tempo em que contribuiu para os objetivos mais amplos da COP30.

### OBJETIVOS GERAIS

- Apoiar a inovação dentro do processo das COPs
- Acelerar a implementação do Acordo de Paris
- Incentivar a ação climática para além das duas semanas de negociações
- Promover uma ação global coordenada diante da mudança do clima

Foto: Paulo Mumia/COP30



### CÍRCULO DE PRESIDENTES DE COPs

**Membros:** ex-presidentes de COPs desde a COP21 (Paris, 2015).

**Objetivo:** acelerar a implementação do Acordo de Paris e fortalecer o multilateralismo e a governança climática global. O Círculo apresentou recomendações sobre como a comunidade internacional pode avançar na ação climática preservando a integridade e o legado do processo das COPs, refletindo sobre os desafios atuais e contribuindo para o futuro do regime climático global.

**Liderança:** Laurent Fabius, Ministro das Relações Exteriores da França (2012–2016) e Presidente da COP21

### CÍRCULO DOS POVOS

**Membros:** povos indígenas, comunidades afrodescendentes, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.

**Objetivo:** fortalecer a capacidade da Presidência da COP30 de ouvir e incorporar as demandas e as contribuições de povos indígenas, comunidades tradicionais, grupos afrodescendentes e agricultores familiares. Em complemento às plataformas participativas já existentes da UNFCCC, o Círculo ofereceu orientações sobre como ampliar o reconhecimento global dos conhecimentos, práticas e soluções tradicionais, garantindo que essas perspectivas contribuam para políticas climáticas mais eficazes e justas — com respeito aos direitos e enfrentando o racismo e as desigualdades ambientais.

**Liderança:** Sonia Guajajara, Ministra dos Povos Indígenas do Brasil



Foto: Diogo Zacarias/MF

### CÍRCULO DO BALANÇO ÉTICO GLOBAL

**Membros:** líderes religiosos, artistas, comunidades locais, jovens, cientistas, líderes empresariais, mulheres, ativistas e formuladores de políticas públicas.

**Objetivo:** lançar um chamado global à ação climática fundamentado na ética, na diversidade cultural e na ciência. Por meio de diálogos realizados nas seis regiões do mundo — além de conversas adicionais organizadas de forma autônoma, seguindo a mesma metodologia —, o Círculo ampliou a conscientização global ao reunir lideranças políticas, culturais, indígenas e tradicionais ao lado de artistas, filósofos, representantes empresariais e líderes religiosos. Para mais informações e relatórios, consulte a página do [Balanço Ético Global](#).

**Liderança:** António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas; Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil; Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima do Brasil; Mauro Vieira, Ministro das Relações Exteriores do Brasil

**Liderança Regional:** Wanjira Mathai (África); Kailash Satyarthi (Ásia); Mary Robinson (Europa); Michelle Bachelet (América Latina e Caribe); Kenna Gore (América do Norte); Anote Tong (Oceania)

### CÍRCULO DE MINISTROS DE FINANÇAS

**Membros:** ministros de Finanças de 35 países. O grupo trabalhou em estreita colaboração com organizações internacionais, sociedade civil, setor privado e academia.

**Objetivo:** contribuir para o desenvolvimento do [Mapa do Caminho de Baku a Belém para mobilizar US\\$ 1,3 trilhão](#) e engajar a comunidade financeira internacional em torno de cinco prioridades estratégicas:

- reforma dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs);
- ampliação do financiamento concessional e dos fundos climáticos;
- criação de plataformas nacionais e fortalecimento das capacidades internas para atrair investimentos sustentáveis;
- desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores para mobilizar capital privado; e
- fortalecimento dos marcos regulatórios para o financiamento climático.

Para mais informações e relatórios, consulte o [Relatório do Círculo de Ministros de Finanças da COP30](#).

**Liderança:** Fernando Haddad, Ministro da Fazenda do Brasil



Fotos: Ueslei Marcelino/COP30



Foto: Rafa Neddermeyer/COP30



COP30  
BRASIL  
AMAZÔNIA

LÉM

COP30  
BRASIL  
AMAZÔNIA

ELÉM 2025



**CONSELHOS  
CONSULTIVOS E  
ENVIADOS ESPECIAIS**



## CONSELHOS CONSULTIVOS DA COP30

Os **Conselhos Consultivos da COP30** são instâncias informais e consultivas criadas para assessorar a Presidência da COP30 em temas estratégicos e substantivos. Seus integrantes atuaram de forma voluntária e em caráter pessoal. Reunindo especialistas de destaque, economistas, pesquisadores, lideranças sociais e representantes do setor privado, os conselhos garantiram diversidade de perspectivas e profundidade técnica durante todo processo.

**Conselho de Ciência:** Sob a liderança de Thelma Krug, o Conselho reuniu reconhecidos especialistas em clima de diferentes regiões e áreas de atuação: Carlos Nobre, Christopher Field, Dipak Dasgupta, Harald Winkler, Ima Vieira, Johan Rockström, Marina Hirota, Moacyr de Araújo Filho, Panmao Zhai, Paulo Artaxo e Tatiana Sá. Em conjunto com o Conselho de Inovação Tecnológica e Inteligência Artificial, contribuiu para iniciativas como o *Green Digital Action Hub* e o *AI Climate Institute*, fortalecendo o uso da ciência e da tecnologia para mitigação, adaptação e monitoramento climático.

**Conselho de Economia, Finanças e Clima:** Liderado por José Alexandre Scheinkman, este conselho reuniu nomes de destaque da economia global e da formulação de políticas públicas, incluindo Abhijit Banerjee, Alissa Kleinnijenhuis, Amar Bhattacharya, Avinash Persaud, Beatrice Weder di Mauro, Catherine Wolfram, Esther Duflo, Harrison Hong, Jiangmin Xu, Joseph Stiglitz, Juliano Assunção, Lars Peter Hansen, Lucy Page, Luiz Awazu Pereira, Mariana Mazzucato, Maryam Farboodi, Michael Greenstone, Moritz Kraemer, Nicholas Stern, Patrick Bolton, Robin Burgess, Rohini Pande, Ulla Heher, Vera Songwe e Winston Fritsch. Suas contribuições estratégicas tiveram papel relevante no debate global sobre financiamento climático na COP30, incluindo aportes ao [Roteiro de Baku a Belém para mobilizar US\\$ 1,3 trilhão](#) e à Agenda de Ação.

**Conselho de Inovação Tecnológica e Inteligência Artificial:** Presidido por Ronaldo Lemos e composto por especialistas como Celina Mendes de Almeida Bottino, Christer Gundersen, David Eaves, Fabro Steibel, Filippa Braarud, Rahul Matthan e Tale Jordbakke, este conselho apresentou uma proposta inovadora para a criação de uma [Infraestrutura Digital Pública Global para o Clima](#) (disponível em inglês).

**Conselho de Adaptação:** Este conselho reuniu especialistas para assessorar a Presidência em um dos pilares centrais da COP30: a adaptação, uma prioridade crescente no âmbito da UNFCCC e um tema crítico para países em situação de maior vulnerabilidade. Participaram Andreia Coutinho, Avinash Persaud, Ellen Johnson Sirleaf, Helen Clark, José Marengo, Jussara de Lima Carvalho, Natalie Unterstell, Sara Ahmed, Vanessa Grazziotin e Virgílio Viana. Entre suas contribuições está o desenvolvimento do documento [Adaptação Climática da Floresta Amazônica](#) (disponível em inglês).

## ENVIADOS ESPECIAIS DA COP30

atuação, convidadas pela Presidência brasileira para contribuir — de forma voluntária e em caráter pessoal — para o sucesso da Conferência. Sua participação ampliou o alcance temático e geopolítico da COP30, atuando como canais qualificados de diálogo entre seus respectivos setores, regiões e a Presidência da COP30.

Os enviados promoveram diálogos estruturados, acompanharam agendas preparatórias, organizaram fluxos de informação, identificaram desafios e oportunidades e formularam recomendações que contribuíram para o alinhamento institucional. Seu trabalho esteve diretamente ligado aos pilares da COP30 — mitigação, adaptação e meios de implementação —, além de agendas transversais, como justiça climática, participação social e financiamento.

Ao integrar perspectivas regionais e temáticas, os Enviados Especiais reforçaram a legitimidade, a pluralidade e a eficácia da preparação conduzida pelo Brasil, contribuindo para uma COP30 inclusiva, colaborativa e com base em evidências.

A iniciativa reuniu sete Enviados Regionais, responsáveis por fortalecer o diálogo sobre expectativas e prioridades em diferentes regiões do mundo:

- **Adnan Amin** — Oriente Médio
- **Arunabha Ghosh** — Sul da Ásia
- **Carlos Lopes** — África
- **Jacinda Ardern** — Oceania
- **Jonathan Pershing** — América do Norte
- **Laurence Tubiana** — Europa
- **Patricia Espinosa** — América Latina e Caribe

Eles somaram-se a um grupo de 22 Enviados Setoriais, todos do Brasil, distribuídos nas seguintes áreas:

- **André Guimarães** — Sociedade Civil
- **Beto Veríssimo** — Florestas
- **Clemente Ganz** — Sindicatos
- **Denise Dora** — Direitos Humanos e Transição Justa
- **Denis Minev** — Setor Privado Amazônico
- **Elbia Gannoum** — Energia
- **Ethel Maciel** — Saúde
- **Frederico Assis** — Integridade da Informação
- **Janja Lula da Silva** — Mulheres
- **Joaquim Belo** — Sociedade Civil Amazônica
- **Jurema Werneck** — Igualdade Racial e Comunidades Urbanas Marginalizadas
- **Maguy Etlin** — Cultura e Indústrias Criativas
- **Marcelo Behar** — Bioeconomia
- **Marcello Brito** — Governos Subnacionais da Amazônia
- **Marina Grossi** — Setor Empresarial
- **Marinez Scherer** — Oceanos
- **Maya Gabeira** — Esportes
- **Paulo Petersen** — Agricultura Familiar
- **Philip Yang** — Soluções Urbanas
- **Roberto Rodrigues** — Agricultura
- **Sérgio Xavier** — Fórum Brasileiro de Mudança do Clima
- **Sinéia do Vale** — Povos Indígenas

Informações biográficas sobre todos os Enviados Especiais estão disponíveis no [site oficial da COP30](#).

**CARTAS DO  
PRESIDENTE  
DA COP30**



Publicadas desde a designação da Presidência brasileira, as **Cartas** ofereceram orientação política, inspiração e um chamado ao propósito coletivo. Juntas, elas formam a base da visão da Presidência e de seu compromisso de transformar a urgência climática em resultados concretos. Se você não acompanhou todas as cartas, convidamos para conhecer a série completa a seguir e revisitar as ideias que moldaram o caminho até Belém.

#### **Primeira Carta — 10 de março de 2025**

A Presidência propõe a construção de um Mutirão Global, inspirado nos valores humanos que sustentam o regime climático. A carta enfatiza a importância de aprofundar a cooperação, ativar alavancas sistêmicas e acelerar a implementação de ações para responder à crise climática.

#### **Segunda Carta — 8 de maio de 2025**

A Presidência conclama as Partes e os demais atores envolvidos para fortalecer o multilateralismo, aproximar o regime climático da vida das pessoas e acelerar a implementação. A carta apresenta os quatro pilares da COP — Cúpula de Líderes, Negociações, Agenda de Ação e Mobilização — e anuncia a criação de quatro círculos de liderança.

#### **Terceira Carta — 23 de maio de 2025**

A carta convoca os negociadores a atuarem como construtores de confiança e destaca a importância da liderança técnica e política nas negociações em Bonn, no contexto da 62ª sessão dos Órgãos Subsidiários da UNFCCC (SB62). Também ressalta a necessidade de avanços concretos na Meta Global de Adaptação (GGA), no Balanço Global (GST) e no Programa de Trabalho sobre Transição Justa (JTWP).

#### **Quarta Carta — 20 de junho de 2025**

A carta apresenta a visão compartilhada da Presidência da COP30 e dos Campeões Climáticos de Alto Nível para a Agenda de Ação da COP30. Estruturada em seis eixos temáticos e 30 objetivos principais derivados do primeiro Balanço Global, ela propõe fortalecer iniciativas existentes para acelerar e ampliar a implementação de compromissos já assumidos, ao mesmo tempo em que reforça a transparência e a prestação de contas.

#### **Quinta Carta — 12 de agosto de 2025**

A carta coloca as pessoas e a justiça climática no centro da agenda da COP30, afirmando o cuidado, a memória e a ancestralidade como fundamentos para a construção de um futuro mais justo e próspero. Apresenta Belém como um rito de passagem — uma oportunidade para reconhecer perdas, restaurar valores compartilhados e dar visibilidade àqueles que vivenciam diariamente os impactos da crise climática.

#### **Sexta Carta — 19 de agosto de 2025**

A carta anuncia o início das Consultas da Presidência a todos os grupos de negociação e demais Partes, garantindo um processo inclusivo, transparente e previsível. Também incentiva os países a apresentarem suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) a tempo de serem incluídas no Relatório de Síntese, publicado pelo Secretariado da UNFCCC em outubro de 2025.

#### **Sétima Carta — 29 de agosto de 2025**

A carta reafirma que as transições já em curso são irreversíveis e conclama o setor privado para ampliar seus compromissos e acelerar a ação. Destaca a Agenda de Ação, os Planos de Aceleração de Soluções (PAS) e o Celeiro de Soluções como marcos para amplificar iniciativas com impacto comprovado.

#### **Oitava Carta — 23 de outubro de 2025**

A carta apresenta a adaptação como uma etapa fundamental do desenvolvimento humano e convoca a COP30 a se tornar um ponto de inflexão global para a ambição e a ação em adaptação. Alerta para o aumento das desigualdades e destaca a urgência de ampliar o financiamento, integrar a adaptação às políticas econômicas e fortalecer os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs) e a Meta Global de Adaptação (GGA).

#### **Nona Carta — 8 de novembro de 2025**

A carta reafirma que manter o objetivo de 1,5°C ao alcance permanece no centro do regime climático e alerta para os riscos crescentes de pontos de inflexão climática. Defende a aceleração da implementação, maior cooperação e NDCs mais ambiciosas. A Amazônia é apresentada ao mesmo tempo como símbolo da urgência e fonte de esperança, ressaltando que ciência e solidariedade devem orientar a resposta global.

#### **Décima Carta — 9 de novembro de 2025**

Divulgada às vésperas da COP30, a carta conclama as Partes a atuarem como uma equipe coesa, capaz de transformar as negociações em um verdadeiro laboratório de soluções. Reafirma Belém como a “COP da Verdade”, convidando o mundo a escolher a transformação em vez da crise e sinalizando a passagem do desenho institucional para uma fase de implementação acelerada.

#### **Décima Primeira Carta — 17 de novembro de 2025**

Publicada durante a segunda semana da Conferência, a carta convoca negociadores a abraçarem a cultura do mutirão para concluir o Pacote de Belém, com prioridade para a Meta Global de Adaptação (GGA), o Balanço Global (GST), os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs), o Programa de Trabalho sobre Transição Justa (JTWP) e o financiamento climático. Também enfatiza a importância do engajamento contínuo, da inclusão plena e da renovação da confiança.

#### **Décima Segunda Carta — 27 de janeiro de 2026**

A carta mais recente reflete sobre a COP30 como um momento decisivo para o multilateralismo climático, em meio a transformações aceleradas no cenário planetário e geopolítico. Afirma a transição da negociação para a implementação e propõe uma evolução rumo a um “multilateralismo em dois níveis” — preservando o consenso como base de legitimidade e viabilizando uma implementação mais ágil por meio de coalizões. Também apresenta próximos passos para a adaptação sistêmica e para a Agenda de Ação, além de avançar na elaboração dos dois Mapas do Caminho da Presidência da COP30: pela Transição para o Afastamento dos Combustíveis Fósseis e pelo Fim e Reversão do Desmatamento e da Degradação Florestal até 2030.



**AGENDA DE AÇÃO:  
ACELERANDO A  
AÇÃO CLIMÁTICA**



No coração das Conferências do Clima da ONU, a Agenda de Ação mobiliza a força coletiva de “coalizões dos dispostos” — reunindo países e muitos atores que não participam diretamente da negociação dos textos de decisão, mas que são essenciais para a implementação na prática. Entre eles estão a sociedade civil, o setor privado, investidores, cidades, regiões e outros atores não estatais.

Seu propósito é simples e ambicioso: conectar iniciativas voluntárias de ação climática e ampliar soluções que reduzam emissões, fortaleçam a adaptação e promovam transições econômicas justas e sustentáveis, sempre em plena consonância com o Acordo de Paris.

No decorrer da última década, o engajamento, as iniciativas e as inovações de atores públicos e privados cresceram em um ritmo sem precedentes. A COP30 apoiou-se nesse percurso e apresentou uma estrutura renovada, pensada para transformar compromissos coletivos em resultados concretos e acelerar a implementação na velocidade que a emergência climática exige.

Orientada pelos resultados do primeiro Balanço Global (GST-1), a Presidência da COP30 e os Campeões de Alto Nível do Clima propuseram uma nova arquitetura organizada em **seis eixos temáticos** — (1) Transição nos setores de energia, indústria e transporte; (2) Gestão sustentável de florestas, oceanos e biodiversidade; (3) Transformação da agricultura e sistemas alimentares; (4) Construção de resiliência em cidades, infraestrutura e água; (5) Promoção do desenvolvimento humano e social; (6) Catalisadores e aceleradores, incluindo financiamento, tecnologia e capacitação.

Esses eixos foram acompanhados por **30 objetivos estratégicos**, desenhados para transformar compromissos em ações concretas.

Juntos, os Campeões de Alto Nível do Clima e suas equipes, a Presidência da COP30 e a UNFCCC desenvolveram e implementaram um ciclo de cinco etapas para avançar nessa missão:

1. **Convocar e coordenar** — criando um espaço para reunir 482 iniciativas de COPs anteriores, mapeadas e mobilizadas coletivamente pela primeira vez para cooperar e gerar resultados.
2. **Medir e acompanhar o progresso** — aprimorando **indicadores** e alcançando um aumento de seis vezes no número de iniciativas que reportam resultados.

3. **Dar visibilidade a soluções e inspirar ação** — por meio do novo **Celeiro de Soluções**, uma plataforma global com mais de 200 casos e 62 bancos de soluções que destacam iniciativas climáticas já implementadas em todo o mundo.
4. **Ampliar soluções** por meio de **120 Planos de Aceleração de Soluções (PAS)**, que visam a superar barreiras e entregar os resultados indicados pelo GST-1.
5. **Revisar** — avaliando anualmente os elementos do ciclo para identificar melhorias que acelerem a implementação.

**Uma arquitetura renovada para implementação, visando à continuidade:** A nova estrutura apóia-se em mais de uma década de trabalho da Parceria de Marrakech para Ação Climática Global, que mobilizou compromissos e iniciativas de atores não estatais.

Na COP30, os Campeões de Alto Nível apresentaram essa arquitetura renovada com uma visão para os próximos cinco anos da Agenda de Ação. Ao posicionar a COP30 como a “COP da Implementação”, a proposta coloca a Agenda de Ação explicitamente a serviço da execução dos acordos negociados, reforçando sua complementaridade com o processo formal de negociação. O objetivo é garantir que soluções climáticas sejam coordenadas, monitoradas e ampliadas entre regiões e setores — de modo que cada nova declaração venha acompanhada de um plano claro e transparente de entrega. Essa abordagem estruturada, mas flexível, está expressa na **Visão de Cinco Anos para a Agenda Global de Ação Climática**, apresentada após a renovação do mandato dos Campeões de Alto Nível na COP29.

**Esforços coordenados para acelerar soluções de forma sistêmica:** A COP30 apresentou um conjunto robusto de anúncios e resultados concretos, demonstrando que a implementação já está em curso. Essas ações estruturam-se nos Planos de Aceleração de Soluções (PAS), que oferecem uma abordagem sistemática para ampliar soluções climáticas.

Os PAS contribuem para acelerar a implementação em três áreas principais. Primeiro, integram iniciativas que antes atuavam de forma isolada, promovendo colaboração coordenada de soluções específicas, reduzindo duplicações e promovendo sinergias. Segundo, incentivaram uma abordagem sistêmica, voltada a destravar o potencial de alavancas como financiamento, padrões, oferta e demanda e governança inclusiva — trazendo mais intencionalidade à colaboração.

Foto: Rafa Neddermeyer/COP30



Terceiro, ao alinhar as ações ao ciclo da UNFCCC — incluindo os Órgãos Subsidiários (SBs) e o calendário das COPs até 2028, quando ocorrerá o próximo Balanço Global — os PAS conectaram o acompanhamento da implementação ao processo multilateral mais amplo.

Alguns destaques dos resultados de implementação mobilizados pela Agenda de Ação e pelos PAS:

- **Eixo 1: Transição nos setores de energia, indústria e transporte** — Uma coalizão global concordou com um plano de investimento de US\$ 1 trilhão para triplicar a capacidade de energia renovável até 2030, apoiado pelo fortalecimento das redes elétricas e compromissos de grandes empresas de energia, incluindo US\$ 148 bilhões por ano para redes e armazenamento.
- **Eixo 2: Proteção de florestas, oceanos e biodiversidade** — Governos cumpriram antecipadamente o compromisso de US\$ 1,7 bilhão assumido na COP26 para segurança da posse da terra, renovando-o com US\$ 1,5 a 2 bilhões adicionais, com 20 por cento dos recursos direcionados a povos indígenas e comunidades locais, além de avançar na proteção de 160 milhões de hectares.
- **Eixo 3: Transformação da agricultura e sistemas alimentares** — Mais de 40 parceiros reportaram US\$ 9 bilhões investidos em paisagens regenerativas, alcançando 12 milhões de agricultores em mais de 110 países e restaurando mais de 210 milhões de hectares.
- **Eixo 4: Construção de resiliência em cidades, infraestrutura e água** — Cidades e regiões responsáveis por 25 mil edifícios e US\$ 400 bilhões em faturamento anual reduziram 850 mil toneladas de CO<sub>2</sub> em 2024, com novas plataformas financeiras voltadas para 200 cidades até 2028.
- **Eixo 5: Desenvolvimento humano e social** — O Plano de Ação de Saúde de Belém, primeiro plano internacional de adaptação clima-saúde, foi lançado com apoio de 35 fundações filantrópicas e com US\$ 300 milhões comprometidos, enquanto as campanhas Race to Resilience já geraram benefícios para 437,7 milhões de pessoas.
- **Eixo 6: Catalisadores e aceleradores** — Parceiros da iniciativa Finanças para Adaptação (*Fostering Investible National Implementation* — FINI, em inglês) anunciaram US\$ 1 trilhão em projetos de adaptação prontos para investimento até 2028, com 20 por cento provenientes de investidores privados e US\$ 500 milhões de agências multilaterais e filantropias para fortalecer a capacidade local de implementação.

A lista completa dos Planos de Aceleração de Soluções está disponível na página da [Ação Global para o Clima da UNFCCC](#), enquanto os resultados detalhados dos seis eixos estão resumidos no [Relatório Final da Agenda de Ação](#).

A Agenda de Ação Climática Global da COP30 mobilizou **um verdadeiro Mutirão Global**. Mais de 30 países lideraram iniciativas nos seis eixos temáticos, enquanto 190 países participaram ativamente, apoiando a implementação de suas NDCs e NAPs. O setor privado teve papel central, com cerca de 200 iniciativas envolvendo milhares de empresas, enquanto instituições financeiras redirecionaram fluxos de capital para viabilizar a transição. Governos locais e regionais também tiveram papel fundamental, atuando por meio de redes de cidades e governos subnacionais.

Desde o início, as presidências da COP29 e da COP30, junto com os Campeões de Alto Nível Nigar Arpadarai e Dan Ioschpe, buscaram fazer da COP30 um marco para a implementação.

Durante a conferência, ficou claro que a ação climática está avançando em ritmo sem precedentes em áreas como energia, transporte, sistemas alimentares, saúde, indústria, finanças, uso da terra, oceanos e educação, gerando benefícios concretos para as pessoas e para o planeta. Governos, empresas, instituições financeiras, filantropias, sociedade civil, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, juventude e muitos outros demonstraram como compromissos estão se transformando em resultados, com a cooperação acelerando a entrega de soluções climáticas que começam e terminam nas pessoas.

**Em síntese, a Agenda de Ação da COP30 entregou:**

- Uma Visão Renovada de Cinco Anos para acelerar a implementação dos compromissos já assumidos, mobilizando coalizões voluntárias para ampliar os resultados do primeiro Balanço Global em seis eixos de ação.
- 120 Planos de Aceleração de Soluções, construídos a partir de 482 iniciativas existentes.
- Resultados tangíveis no mundo real, consolidados no Relatório de Resultados da COP30, cobrindo os seis eixos e 30 objetivos estratégicos, incluindo mobilização de financiamento e transformações no território.







**MOBILIZAÇÃO:  
CONECTANDO O  
REGIME CLIMÁTICO  
ÀS PESSOAS**



Os esforços de mobilização da COP30 foram guiados por objetivos claros: fazer com que a conferência ultrapassasse os limites institucionais e chegasse ao cotidiano das pessoas, e garantir que a inclusão e a participação social fossem marcas centrais do evento. Esses esforços reforçaram um princípio fundamental: as COPs fazem parte de um processo contínuo, não são um fim em si mesmas. A ação climática precisa acontecer todos os dias, em todos os lugares.

Nos meses que antecederam a conferência, diversos mutirões temáticos mobilizaram pessoas em todos os continentes. Comunidades realizaram ações de limpeza de praias, rios e manguezais no Dia Mundial da Limpeza; milhares participaram do Dia Sem Carro, incentivando formas alternativas de mobilidade; campanhas nas redes sociais ampliaram a conscientização sobre manguezais, recifes de coral e ecossistemas costeiros; e iniciativas de plantio e projetos de informação climática liderados por cidadãos fortaleceram ainda mais o engajamento local.

No Brasil, os estados organizaram COPs dos Biomas para discutir os principais ecossistemas do país — do Cerrado e da Mata Atlântica à Caatinga, ao Pantanal e aos Pampas — enquanto organizações da sociedade civil promoveram centenas de debates, oficinas e atividades educativas, envolvendo comunidades tradicionais, estudantes, movimentos ambientais e instituições científicas.

Complementando esses diálogos, os Balanços Éticos Globais Autogeridos permitiram que comunidades, movimentos sociais, redes de juventude e governos locais organizassem discussões de forma independente em seus territórios. Mais de 90 por cento dos encontros registraram diversidade de gênero, raça e geração, com forte participação de jovens, mulheres negras, povos indígenas, comunidades afrodescendentes e coletivos locais.

A Campeã da Juventude pelo Clima da Presidência da COP30 assumiu a responsabilidade de fortalecer a participação de crianças e jovens no regime climático internacional, mobilizando redes e apoiando soluções que surgem nos territórios. No Brasil, Marcele Oliveira foi selecionada para a função por meio de chamada pública da Secretaria Nacional da Juventude, que recebeu centenas de candidaturas. Apoiada por um Comitê Executivo e por um Comitê Participativo com ativistas de todos os biomas, Marcele — originária de Realengo, no Rio de Janeiro — trouxe para o centro do debate temas como racismo ambiental nas periferias e justiça climática a partir de uma perspectiva do Sul Global, estruturando seu trabalho em torno de mobilização, diálogo e representação.

Mais de 50 processos de consulta foram realizados em todas as regiões do Brasil por meio de Plenárias dos Biomas e MiniCOPs, complementados por engajamento internacional nas *Climate Weeks*, na MONDIACULT, e pela realização de dois Balanços Éticos Globais. A Campeã da Juventude também lançou uma [plataforma trilingue](#) que recebeu mais de 300 contribuições, conectando as prioridades para a juventude à Agenda de Ação da Presidência da COP30 e alcançando mais de 800 mil pessoas com conteúdos climáticos de grande repercussão. Esse trabalho reafirmou que as COPs precisam **valorizar a liderança das novas gerações, acolher a diversidade e transformar a escuta em ação política**, fortalecendo uma governança climática mais justa, inclusiva e intergeracional.

Marcele Oliveira também mobilizou o Mutirão da Juventude, organizando mais de 30 eventos nas zonas oficiais da COP e em diferentes espaços de Belém no decorrer da conferência, ampliando vozes das periferias, de povos indígenas e de pessoas com deficiência. Em parceria com a Secretaria Nacional da Juventude, o UNFPA e o Ministério das Mulheres, foi criada a Cidade da Juventude, que ofereceu hospedagem gratuita a mais de 200 jovens participantes. Além disso, a iniciativa impulsionou mais de 100 atividades preparatórias lideradas por jovens, voltadas para soluções com base na natureza e na cultura, educação ambiental, reflorestamento e combate à desinformação climática.



A iniciativa COP30 para Jovens e Crianças também destacou a importância do diálogo entre gerações. Crianças participaram de MiniCOPs e de diálogos autogeridos dos Balanços Éticos Globais, aprendendo sobre COPs, ética climática e cooperação internacional. Mais de 130 MiniCOPs foram realizados em 10 países, criando espaços para que crianças e adolescentes expressassem livremente — e de forma criativa — suas preocupações, percepções e propostas para enfrentar a crise climática. Durante a COP30, mais de 170 crianças foram credenciadas e participaram do diálogo intergeracional de alto nível na Zona Azul, tornando esta uma das COPs com maior participação infantil da história.

Essa mobilização sem precedentes reforçou que crianças não são apenas herdeiras das decisões tomadas hoje, mas também agentes de transformação capazes de propor caminhos concretos para um planeta mais justo e sustentável. Desenvolvidas pelo Instituto Alana, com apoio da Presidência da COP30, as MiniCOPs formaram um coletivo global de ação climática por meio de conversas, debates, oficinas e atividades vivenciais que fortaleceram as vozes da juventude em todo o mundo.

Simultaneamente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, em parceria com a Secretaria de Clima, Meio Ambiente e Energia (Seclima) do Ministério das Relações Exteriores, no âmbito de um projeto de cooperação técnica internacional (PRODOC), conduziu um ensaio de inovação digital que ampliou o acesso público ao regime climático internacional. Três iniciativas integradas foram desenvolvidas para facilitar a circulação de informação oficial, apoiar a compreensão das negociações e conectar públicos diversos, em mais de 50 idiomas, aos eventos e debates multilaterais durante a conferência.

Uma dessas iniciativas consistiu no uso de uma ferramenta de inteligência artificial treinada exclusivamente com documentação da UNFCCC e do IPCC, o [Macaozinho](#), o que permitiu consultas rápidas a milhares de documentos e respostas multilíngues para usuários com diferentes graus de familiaridade com o tema. Outra iniciativa, a [Maloca](#), estruturou um ambiente virtual imersivo que operou continuamente durante a conferência, acolhendo eventos online e híbridos, com tradução automática e interação em tempo real entre participantes de vários países.

A terceira iniciativa, o [Uirapuru](#), organizou uma base global de eventos sobre mudança do clima, reunindo agendas, informações das instituições organizadoras e registros das sessões. No conjunto, essas soluções inovadoras fortaleceram uma participação virtual distribuída em 135 países e enriqueceram o fluxo de informação durante a COP30, testando diferentes abordagens para ampliar a democratização digital das negociações do clima, colocando assim a COP30 na vanguarda da inclusão do processo multilateral.



Foto: Ailene Massuca/COP30



Foto: Graccho/SGPR

## A PARTICIPAÇÃO SOCIAL GANHA PALCO EM BELÉM

A energia dos eventos paralelos e autônomos transformou Belém em um grande palco de participação social. Organizada por mais de mil movimentos sociais, em um processo de articulação de dois anos envolvendo mais de 60 países, a Cúpula dos Povos reuniu 25 mil participantes no *campus* da Universidade Federal do Pará (UFPA) e mobilizou o dobro desse número em atividades espalhadas pela cidade. Esse amplo coletivo entregou uma declaração final ao Presidente da COP30, apresentando demandas, propostas e um plano de ação por justiça climática e social.

A UFPA também sediou a Aldeia da COP30, um espaço de encontro e mobilização para povos indígenas de todo o mundo. Organizada pelo Ministério dos Povos Indígenas e pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a aldeia ofereceu convivência comunitária, debates, rituais espirituais, oficinas culturais e trocas de experiências para mais de 3.500 participantes indígenas de diversos países.

Uma ampla diversidade de iniciativas organizadas por governos, bancos, centros culturais, movimentos sociais, empresas e universidades promoveu debates, expressões culturais e intercâmbios entre especialistas, lideranças territoriais, jovens, empreendedores e delegações internacionais em toda a cidade.



Foto: Climate Action Network

Cerca de 80 casas temáticas enriqueceram esse ecossistema — entre elas a Casa do Sul Global, que ampliou perspectivas e soluções vindas de países do Sul Global; a Casa BNDES, que conectou cultura, meio ambiente, história e mobilização; e a Casa Vozes do Oceano, dedicada a ampliar a conscientização sobre o papel fundamental dos oceanos.

Um dos momentos marcantes da mobilização em Belém foi a Marcha Mundial pelo Clima, que reuniu cerca de 70 mil pessoas em um percurso de 4,5 km, do Mercado de São Brás, no centro histórico, até a Aldeia Cabana. Organizada por integrantes da Cúpula dos Povos e da COP das Baixadas, a marcha reuniu reivindicações como a demarcação de territórios indígenas, mais investimentos na transição energética justa, o fim da dependência de combustíveis fósseis, a preservação de florestas e rios e a ampliação do financiamento climático.

Em Belém, a forte mobilização demonstrou que a participação social ampla e ativa é a base que sustenta os compromissos políticos de alto nível formalizados no processo das COPs.



Timeline of COP30 events:

- Jun.–nov. 2025**: Mutirão Global de MiniCOPs com Crianças e Adolescentes
- 13 jun. 2025**: Lançamento do *Beat the Heat* – Mutirão contra o Calor Extremo (Bonn)
- 24 jun. 2025**: Primeiro Diálogo do Balanço Ético Global (GES) (Londres)
- 26 jul. 2025**: Mutirão Global pela Proteção dos Manguezais – Dia Internacional de Proteção dos Manguezais
- 21 ago. 2025**: COP da Mata Atlântica – Mutirão do Bioma (Curitiba)
- 21 ago. 2025**: Segundo Diálogo da América do Sul, América Central e Caribe do Balanço Ético Global (GES) (Bogotá)
- 16 ago. 2025**: Mutirão de Plantio de Mudas – Reflorestamento da Serra do Vulcão (Rio de Janeiro)
- 13–15 ago. 2025**: Mutirão do Conhecimento organizado pela Visão Coop em parceria com a Presidência da COP30 no Sebrae
- 1 set. 2025**: Terceiro Diálogo Regional do Balanço Ético Global (BEG) (Nova Delhi)
- 5 set. 2025**: Quarto Diálogo Regional do Balanço Ético Global (BEG) (Addis Abeba)
- 6 set. 2025**: Diálogo da Juventude do Balanço Ético Global (BEG) – autogerido
- 10 set. 2025**: Mutirão da Juventude da COP30 mobiliza jovens em Addis Abeba durante a Cúpula do Clima da África
- 19 set. 2025**: Sexto Diálogo Regional do Balanço Ético Global (BEG) (Nova York)
- 15 set. 2025**: Quinto Diálogo Regional do Balanço Ético Global (BEG) (Sydney)
- 15–19 set. 2025**: COP da Caatinga – Mutirão do Bioma (Fortaleza)
- 11 set. 2025**: Sessão de Alto Nível na 80ª Assembleia Geral da ONU mobiliza o Mutirão *Beat the Heat*
- 20 set. 2025**: Mutirão Global de Limpeza – Dia Mundial da Limpeza
- 22 set. 2025**: Mutirão do Dia Mundial Sem Carro
- 30 set. 2025**: COP do Pantanal – Mutirão do Bioma (Campo Grande)
- 7-13 out. 2025**: Mutirão de Plantio de Árvores no Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro)

**9 out. 2025**  

 COP do Pampa – Mutirão das COPs dos Biomas (Porto Alegre)

**9 out. 2025**  

 COP do Cerrado – Mutirão das COPs dos Biomas (Brasília)

**11 out. 2025**  

 Mutirão pela Conservação dos Recifes de Coral

**15 out. 2025**  

 Mulheres, Clima e Biomas (Diálogo Autogerido)

**8 nov. 2025**  

 Mutirão em defesa do Rio Tucunduba (Belém)

**31 out. 2025**  

 Lançamento do Mutirão Nacional pela Implementação do Código Florestal Brasileiro (Brasília)

**31 out. 2025**  

 Entrega das Cartas das COPs dos Biomas à Presidência da COP30 (Brasília)

**21 out. 2025**  

 Mutirão sobre Áreas Protegidas e a Crise Climática

**11 nov. 2025**  

 Inauguração da Aldeia COP, espaço de acolhimento de povos indígenas na COP30

**11 nov. 2025**  

 Sessão de encerramento do Mutirão de Gestão Sustentável de Resíduos Eletrônicos na COP30 (Belém)

**11 nov. 2025**  

 Sessão de Alto Nível sobre o *Beat the Heat* – Mutirão contra o Calor Extremo (Belém)

**13 nov. 2025**  

 Mutirão COP30 no Ver-o-Rio e na Agrizone com plantio de mudas, oficinas, exibição de filmes e shows

**19 nov. 2025**  

 Mutirão nos Territórios: Ação Local para Soluções Globais (Zona Azul)

**17 nov. 2025**  

 Dia das Crianças e da Juventude (Zona Azul)

**15 nov. 2025**  

 Mutirão do Código Florestal (Zona Verde)

**14 nov. 2025**  

 Mutirão *Beat the Heat* – Esporte, Trabalho e Saúde (Zona Verde)

**20 nov. 2025**  

 Mutirão Global pelo Clima (Zona Azul)

**21 nov. 2025**  

 Mesa-redonda da Sociedade Civil sobre Mobilização e Agenda de Ação (Zona Verde)



# ZONA VERDE



A Zona Verde desempenha um papel fundamental nas COPs ao aproximar as negociações formais da sociedade, tornando a agenda climática mais inclusiva, acessível e participativa. Na COP30, a Zona Verde foi uma demonstração viva de como a ação climática pode fortalecer o engajamento democrático, a diversidade de vozes e a transparência.

Organizada pelo governo federal brasileiro, a Zona Verde funcionou como um verdadeiro ecossistema de inovação social. Sociedade civil, jovens, povos indígenas e comunidades tradicionais, universidades, empresas, movimentos sociais e governos locais participaram ativamente de debates, oficinas, apresentações culturais e espaços temáticos, abordando temas como justiça climática, transição justa, direitos humanos, proteção das florestas, bioeconomia e soluções baseadas na natureza.

A Zona Verde também destacou-se por seu projeto físico e pela experiência oferecida ao público. Três grandes tendas de exposições abrigaram 61 estandes, complementados por espaços de inovação, áreas culturais e feiras de artesanato. O edifício da Economia Criativa ampliou essa proposta com praça de alimentação, áreas de convivência e o Pavilhão do Pará, celebrando a identidade cultural da Amazônia. O Parque da Cidade, revitalizado para a COP30, deixou um legado duradouro para Belém, abrindo espaço para encontros da comunidade, programação cultural e eventos de grande porte, como uma celebração dedicada aos praticantes de *skate*.

No decorrer da conferência, o espaço recebeu mais de 290 mil visitantes. Ao colocar a sociedade no centro da experiência, a Zona Verde reafirmou que a ação climática ganha força quando nasce do encontro entre pessoas, territórios e diferentes perspectivas — um princípio que orientou a COP30 do início ao fim.

### Objetivos principais da Zona Verde

- **Ampliar o diálogo e a conscientização pública** — um espaço de acesso livre para a população local, com programação educativa, cultural e interativa, envolvendo escolas, jovens e famílias.
- **Dar visibilidade a soluções climáticas concretas** — uma plataforma para que atores não estatais apresentem inovações, boas práticas e experiências voltadas à mitigação e à adaptação às mudanças do clima.
- **Fortalecer redes e alianças** — um ambiente propício para conexões entre diferentes setores, estimulando parcerias estratégicas e cooperação para acelerar a implementação de compromissos climáticos.





Foto: Hermes Caruzo/COP30

BELÉM CLIMATE SUMMIT

# CÚPULA DO CLIMA DE BELÉM: UM CATALISADOR DE CONVERGÊNCIA

Nos dias 6 e 7 de novembro de 2025, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou a Cúpula do Clima de Belém — um evento marcante realizado em um momento decisivo para a governança climática global. A Cúpula reuniu 46 chefes e vice-chefes de Estado e de Governo, 45 ministros de Estado e 155 delegações, representando 133 países e 122 organizações internacionais, além de lideranças indígenas, cientistas, representantes da sociedade civil, jovens e coalizões do setor privado.

A Cúpula de Belém foi planejada como um catalisador para impulsionar ações concretas, buscando promover convergências sobre prioridades estratégicas que possam orientar e fortalecer os resultados da COP30. O Presidente Lula destacou a Cúpula como um momento que combina urgência e oportunidade. Coincidindo com o 80º aniversário das Nações Unidas e com os dez anos da adoção do Acordo de Paris, 2025 representa, segundo ele, um momento que exige “coragem e transparência”. O Presidente Lula defendeu que esta fosse “a COP da verdade”, ressaltando que a crise climática não poupa nenhum país, região ou comunidade.



The Three Powers: President Luiz Inácio Lula da Silva and First Lady Janja Lula da Silva, COP30 Presidency Special Envoy for Women, surrounded by António Guterres, Secretary-General of United Nations; Davi Alcolumbre, President of the Federal Senate of Brazil; Hugo Motta, President of the Chamber of Deputies of Brazil; Edson Fachin, President of the Supreme Federal Court of Brazil; Mauro Vieira, Minister of Foreign Affairs of Brazil; Helder Barbalho, Governor of Pará; Mukhtar Babayev, COP29 President; and André Corrêa do Lago, COP30 President.

O chamado central da Cúpula concentrou-se em:

- acelerar a transição energética global;
- reduzir as lacunas de ambição, financiamento e implementação;
- alinhar as soluções climáticas com a justiça social e os direitos humanos;
- enfrentar as desigualdades em todas as dimensões da agenda climática.

**Principais declarações e resultados:** A Cúpula resultou em **um conjunto de iniciativas de grande relevância**, que traduzem essa visão política em compromissos concretos. Essas iniciativas refletem uma mudança mais ampla na governança climática global — na qual **florestas, pessoas, justiça racial, resiliência e desenvolvimento sustentável** passam a ser tratados como **pilares interdependentes da ação climática**.

**Um compromisso renovado:** Outro resultado fundamental foi o lançamento do **Chamado de Belém pelo Clima**, uma declaração política de alta ambição apresentada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Inspirando-se no legado da Rio-92, o Chamado reafirma que negociação, cooperação e ação coletiva continuam sendo os únicos caminhos viáveis para proteger o planeta. O documento destaca que a mudança do clima já não é uma ameaça distante, mas uma crise humanitária presente, marcada pela intensificação de enchentes, furacões, incêndios e secas que afetam, de forma desproporcional, as populações mais pobres e vulneráveis.

O Chamado apresenta uma avaliação direta das insuficiências globais desde o Acordo de Paris e conclama os países a enfrentar: a **lacuna de ambição**; a **lacuna de implementação**; e a **lacuna dos meios de implementação**. O documento também enfatiza a responsabilidade histórica dos países desenvolvidos e defende uma reforma profunda da arquitetura financeira internacional, para garantir financiamento climático justo, previsível e acessível. Entre as medidas concretas, destacam-se: ampliar os recursos destinados aos países em desenvolvimento; avançar mecanismos de troca de dívida por ação climática; adotar o Mapa do Caminho de Baku a Belém para mobilizar US\$ 1,3 trilhão anuais em financiamento climático até 2035; triplicar o financiamento para adaptação; acelerar a transferência de tecnologia e o fortalecimento de capacidades.

**Fundo Florestas Tropicais para Sempre** (*Tropical Forest Forever Facility* — TFFF, sigla em inglês): Um dos resultados mais emblemáticos da Cúpula do Clima de Belém e da COP30 foi o lançamento do TFFF, um mecanismo inovador criado para canalizar financiamento previsível e de longo prazo para a conservação e o uso sustentável das florestas em países tropicais em desenvolvimento. A Declaração de Lançamento do TFFF convidou os países a aderirem a um novo modelo, no qual manter a floresta em pé passa a ser mais valioso que desmatá-la. O mecanismo opera por meio de *blended finance*, integrando investimentos públicos e privados em um modelo com base em resultados, capaz de garantir estabilidade e incentivos duradouros para a proteção florestal.

Até o encerramento da COP30, o TFFF havia recebido o endosso de **52 países e da União Europeia**<sup>1</sup>, mobilizando compromissos financeiros de vários bilhões de dólares. Entre as contribuições anunciadas estão: Noruega com US\$3 bilhões; Alemanha com €1 bilhão ao longo de dez anos; Brasil com US\$1 bilhão (igualado pela Indonésia); França: €500 milhões; Portugal com US\$1 milhão; Países Baixos com US\$5 milhões para o Secretariado do TFFF; Fundação Mindeeroo com US\$ 10 milhões. Com isso, os compromissos totais alcançaram quase **US\$ 6,7 bilhões**, evidenciando a confiança internacional em um novo paradigma de governança das florestas liderado pelo Sul Global.

**Gestão integrada do fogo:** A Cúpula também endossou um Chamado Global à Ação para a Gestão Integrada do Fogo, reconhecendo o agravamento dos incêndios florestais impulsionados pela mudança do clima, pelo desmatamento e pela degradação do solo. Mais de **48 países e três organizações internacionais**<sup>2</sup> comprometeram-se a avançar de uma abordagem reativa de combate a incêndios para uma estratégia preventiva, com base na ciência e centrada nos ecossistemas. A iniciativa destaca a importância de integrar conhecimento científico, saberes indígenas, tecnologia, financiamento e participação comunitária.

**Fome, pobreza e ação climática centrada nas pessoas: 44 líderes, juntamente com o Brasil**<sup>3</sup>, também endossaram a Declaração de Belém sobre Fome, Pobreza e Ação Climática Centrada nas Pessoas. O documento reconhece que os impactos climáticos agravam a pobreza, a insegurança alimentar, o estresse hídrico e as crises de saúde, afetando, de forma desproporcional, as populações mais vulneráveis. A declaração propõe: ampliar sistemas de proteção social sensíveis ao clima; investir em produção de alimentos resiliente; apoiar pequenos produtores e comunidades locais na gestão de riscos climáticos; integrar proteção social a sistemas de alerta precoce, preparação para desastres e estratégias de adaptação. Também defende a ampliação de finanças inclusivas e medidas de transição justa, garantindo que a ação climática gere benefícios concretos para quem mais sofre os efeitos do aquecimento global.

1. Antígua e Barbuda, Armênia, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Burkina Faso, Camboja, Canadá, China, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Democrática do Congo, Dinamarca, Dominica, Equador, Finlândia, França, Alemanha, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Guiana, Honduras, Indonésia, Irlanda, Japão, Libéria, Madagascar, Malásia, México, Mônaco, Moçambique, Mianmar, Países Baixos, Nigéria, Noruega, Panamá, Papua-Nova Guiné, Peru, Portugal, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Sudão do Sul, Suriname, Suécia, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido, Zâmbia e União Europeia.

2. Argélia, Armênia, Áustria, Brasil, Burkina Faso, Cabo Verde, Canadá, Chile, China, Colômbia, Cuba, República Popular Democrática da Coreia, Dominica, Equador, Alemanha, França, Gabão, Gana, Geórgia, Grécia, Guiné-Bissau, Indonésia, Japão, Jordânia, Líbano, Libéria, Malásia, México, Marrocos, Moçambique, Mianmar, Países Baixos, Noruega, Panamá, Filipinas, Peru, Portugal, República da Guiné, República da Coreia, Sudão, Ruanda, Rússia, Espanha, São Vicente e Granadinas, Suíça, Reino Unido, Uruguai, Zâmbia, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

3. Áustria, Belarus, Brasil, Cabo Verde, Chile, China, Colômbia, Cuba, República Popular Democrática da Coreia, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Etiópia, União Europeia, França, Alemanha, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Cazaquistão, República Quirguiz, Malásia, Mauritània, México, Moçambique, Mianmar, Noruega, Panamá, Peru, Portugal, República da Guiné, República do Congo, Ruanda, São Cristóvão e Nevis, Seychelles, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Sudão, Países Baixos, Reino Unido, Uruguai, Zâmbia e Zimbábue.

**Combate ao racismo ambiental:** Outro resultado histórico foi a adoção da Declaração de Belém sobre o Combate ao Racismo Ambiental, endossada **por países**<sup>4</sup> da América Latina, África, Ásia e Oceania. A declaração busca promover um diálogo global sobre as interseções entre igualdade racial, clima e meio ambiente, reforçando a dimensão de direitos humanos da agenda climática. O texto reconhece: padrões históricos de discriminação e legados coloniais; o acesso desigual aos processos de decisão; a exposição desproporcional de povos afrodescendentes, povos indígenas e comunidades locais à poluição e aos riscos climáticos. O documento também enfatiza a necessidade urgente de uma abordagem inclusiva e com base em direitos humanos para as políticas ambientais e climáticas. A iniciativa dialoga com esforços mais amplos do Brasil para ampliar as agendas globais de igualdade, incluindo a proposta do ODS 18 — Promoção da Igualdade Étnico-Racial, apresentada durante a Presidência brasileira do G20.

**Mudança do clima e comércio:** A Cúpula também lançou o Fórum Integrado sobre Mudança do Clima e Comércio. A plataforma multilateral busca abordar a crescente interseção entre políticas climáticas e regras do comércio internacional, promovendo: transparência e equidade em medidas comerciais relacionadas ao clima; redução de impactos não intencionais sobre países em desenvolvimento; difusão de tecnologias e industrialização de baixo carbono; cadeias produtivas mais sustentáveis e inclusivas.

A **Cúpula do Clima de Belém 2025** preparou o terreno para a **COP30** ao transformar visão política em iniciativas concretas. O encontro ressaltou a urgência de **solidariedade global, ambição e justiça** na resposta à crise climática e reforçou o papel do **Brasil como construtor de pontes na governança climática multilateral**. [Acesse todos os documentos da Cúpula](#).

“

O Fundo de Florestas Tropicais para Sempre que estamos lançando hoje é uma iniciativa inédita. Pela primeira vez na história, os países do Sul global terão um protagonismo em uma agenda de florestas. O TFFF é um dos principais resultados concretos no espírito de implementação da COP30. É simbólico que a celebração do seu nascimento seja feita aqui, em Belém, rodeada de sumaúmas, açazeiros, andirobas e jacarandás. Em poucos anos, poderemos ver os frutos desse fundo. Teremos orgulho de lembrar que foi no coração da floresta amazônica que demos esse passo juntos.”

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Presidente da República Federativa do Brasil

(trecho adaptado do evento de alto nível de lançamento do TFFF)

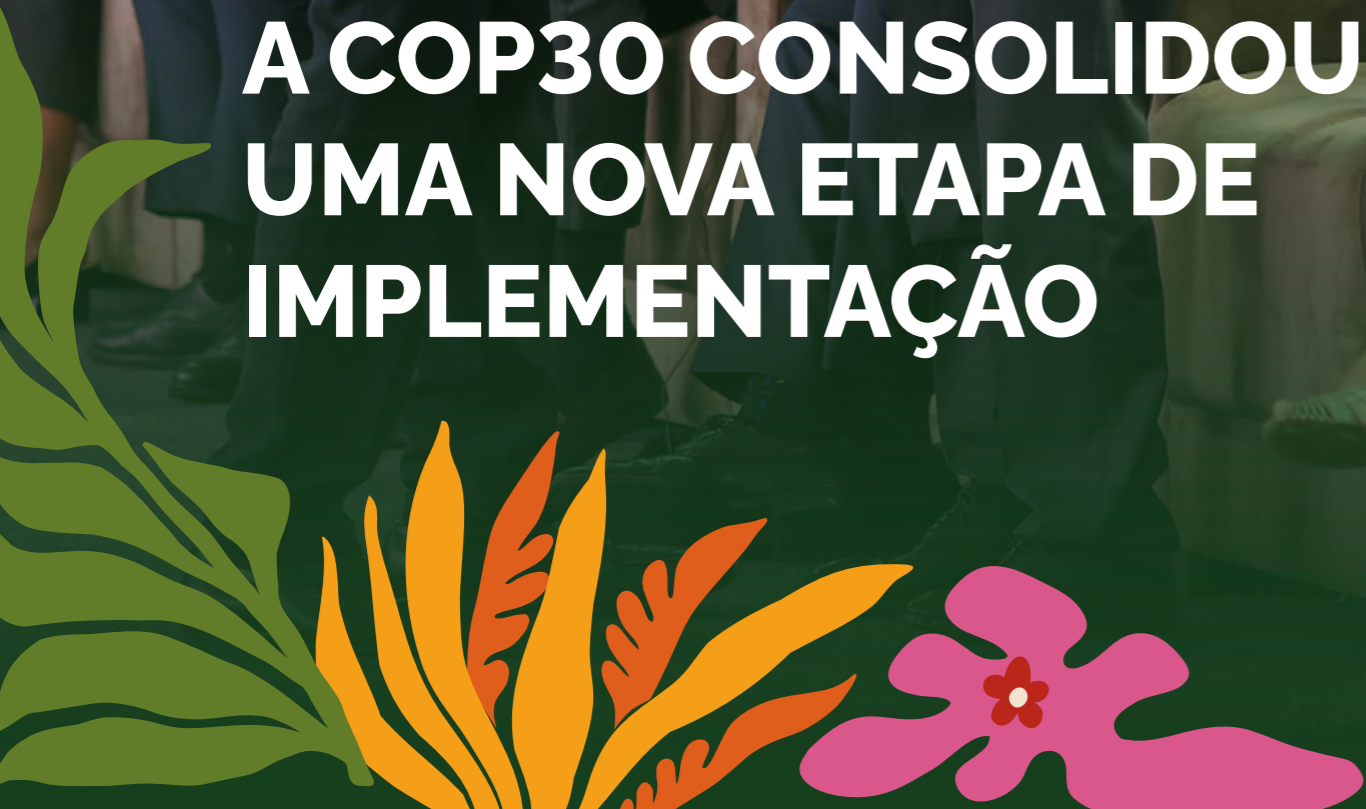
Foto: Ricardo Stuckert / PR



4. Até 7 de novembro de 2025: Bolívia, Brasil, Camboja, China, Colômbia, Equador, Gabão, Guiné, Libéria, México, Marrocos, Moçambique, Papua-Nova Guiné, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Sudão do Sul, Suriname, Uruguai e Venezuela.



**RESULTADOS:  
A COP30 CONSOLIDOU  
UMA NOVA ETAPA DE  
IMPLEMENTAÇÃO**



A COP30 em Belém representa um momento decisivo na governança climática global. Ao demonstrar a capacidade da humanidade de transformar urgência em unidade — e unidade em ação, 194 Partes adotaram um conjunto de **56 decisões por consenso** (24 delas reunidas no Pacote Político de Belém), orientadas pela convicção de que o multilateralismo precisa gerar resultados mais diretos e significativos para as pessoas.

Essas decisões foram alcançadas apesar de um contexto geopolítico entre os mais frágeis desde a adoção do Acordo de Paris. Da transição justa ao financiamento para adaptação, do comércio e da tecnologia às agendas de gênero e inclusão, a COP30 renovou o compromisso coletivo global de acelerar a ação e fortalecer um regime climático voltado a promover equidade, cooperação e impacto no mundo real.

Desde o início, a Presidência brasileira da COP30 ancorou seu mandato em um princípio central: entregar resultados. O resultado foi amplamente reconhecido. Observadores internacionais — da mídia global a instituições multilaterais — passaram a se referir à COP30 como a “COP da implementação”.

Embora capturar plenamente a complexidade e a amplitude de uma Conferência do Clima da ONU seja um desafio, a COP30 pode ser sintetizada em três grandes avanços, que conquistados pelo espírito de Mutirão — um legado com o qual a Presidência da COP30 permanece comprometida.

### AVANÇOS POLÍTICOS: ELEVANDO A AMBIÇÃO E AMPLIANDO A COOPERAÇÃO

**Da dependência de combustíveis fósseis à resiliência das florestas:** Sob a liderança do Brasil, a COP30 promoveu um debate global sobre o futuro dos combustíveis fósseis. Embora alcançar consenso tenha se mostrado desafiador diante de posições claramente distintas entre as Partes, a Presidência da COP30 atuou de forma decisiva. Por iniciativa própria, lançou um processo para orientar o engajamento global e assumiu o compromisso de desenvolver um **Mapa do Caminho pela Transição para o Afastamento dos Combustíveis Fósseis de forma justa, ordenada e equitativa**.

Belém também trouxe as florestas do espaço periférico para o centro da agenda climática global. A COP30 reposicionou a redução do desmatamento não apenas como um objetivo em si, mas como parte de uma estratégia mais ampla voltada à resiliência climática, à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento econômico sustentável. A Presidência da COP30 anunciou ainda o compromisso de desenvolver um **Mapa do Caminho pelo Fim e pela Reversão do Desmatamento e da Degradação Florestal até 2030**. Em conjunto com o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) e outras iniciativas, esse roteiro representa uma mudança decisiva rumo ao reconhecimento das florestas como soluções climáticas essenciais.

Essas iniciativas constituem contribuições facilitadas pela Presidência da COP30 para apoiar um debate contínuo e mais amplo para além das conferências, aprofundando a compreensão global sobre as complexidades da implementação do Balanço Global (GST) e assegurando que as florestas em pé sejam protegidas com urgência e justa.

**Consolidação de metas mais ambiciosas de financiamento climático:** A COP30 colocou o financiamento climático no centro da cooperação global ao avançar conjuntamente com a Presidência da COP29 o **Mapa do Caminho de Baku a Belém para mobilizar US\$ 1,3 trilhão em financiamento climático**. Elaborado no âmbito do mandato da Meta de Financiamento de Baku, o roteiro reflete

um compromisso político compartilhado de transformar as promessas financeiras do Acordo de Paris em implementação em escala. Seus **cinco pilares — Reabastecer, Reequilibrar, Redirecionar, Reestruturar e Reformular** — oferecem um marco coerente para alinhar financiamentos públicos e privados, reformar sistemas financeiros e fortalecer a entrega de resultados para países em desenvolvimento, rumo a uma nova era de financiamento climático mais transparente, coordenada e orientada a resultados.

**Protagonismo e inclusão na ação climática:** A COP30 destacou o papel essencial da participação ativa de povos indígenas, comunidades afrodescendentes, mulheres, jovens e pessoas que dependem das florestas, reafirmando que a ação climática eficaz deve ser construída com aqueles que mantêm uma relação mais direta com os territórios e que estão mais expostos às suas transformações. A Conferência também reforçou a importância dos atores não estatais — incluindo cidades, setor privado e sociedade civil — como protagonistas fundamentais para a implementação multinível da ação climática.

### AVANÇOS NORMATIVOS: FORTALECENDO O ACORDO DE PARIS E PROTEGENDO AS PESSOAS

Um dos pilares de todas as Conferências do Clima é a reunião de milhares de delegados das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) para conduzir ou concluir trabalhos que organizam processos, definem rumos e orientam os próximos passos rumo aos objetivos dos acordos internacionais. Em Belém, mais de 42 mil delegados vieram cumprir essa missão. Concluir todos os mandatos previstos para 2025 não foi simples; ainda assim, no melhor espírito de mutirão, as delegações tornaram a COP30 um encontro multilateral especialmente produtivo, adotando 56 decisões consensuais que reforçam o Acordo de Paris com clareza, ambição e senso de equidade — em resposta direta à urgência da crise climática.

O **Pacote Político de Belém** consolidou o legado institucional do livro de regras de Paris e avançou em medidas concretas para lidar com a emergência climática, enfatizando a aceleração da implementação, a solidariedade e a cooperação internacional. Com a intenção de ser a **COP das Pessoas**, as decisões aprovadas em Belém incorporam referências inéditas a direitos e à participação das populações mais vulneráveis aos impactos do clima. Entre os marcos alcançados estão o compromisso de triplicar o financiamento para adaptação, o lançamento de um mecanismo de transição justa e a transversalização da ação climática com perspectiva de gênero em escala global. Entre os principais avanços negociados destacam-se:

#### A Decisão do Mutirão

Para impulsionar o regime climático rumo a uma nova fase de implementação acelerada, foi criado o **Acelerador Global de Implementação** — um mecanismo híbrido e inédito, co-liderado pelas presidências da COP30 e da COP31. O Acelerador é protótipo de uma etapa evolutiva da governança climática internacional. Em um cenário de pressões crescentes para relativizar a meta do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a 1,5°C, a decisão estabeleceu ainda a **Missão Belém para 1,5°C**, sob a liderança conjunta das presidências da COP29, COP30 e COP31.

A decisão também reforça a necessidade de triplicar o financiamento para adaptação até 2035 — uma reivindicação histórica do Sul Global — e institui um programa de trabalho de dois anos sobre financiamento climático, com foco em recursos públicos de países desenvolvidos. Lançou um diálogo inédito sobre clima e comércio, examinando como políticas e instrumentos de cooperação comercial podem apoiar de maneira justa e eficaz a ação climática, reafirmando o compromisso com um sistema econômico internacional aberto e cooperativo. Além disso, reconheceu formalmente o Mapa do Caminho de Baku a Belém rumo a US\$ 1,3 trilhão anuais para países em desenvolvimento até 2035, conclamando todos os atores a agir de forma coordenada para ampliar o financiamento climático.

### Transição Justa

A COP30 aprovou uma decisão histórica sobre transição justa, notável pela abordagem abrangente e pela forte vinculação entre ação climática e desenvolvimento sustentável. Nunca uma decisão de COP havia incorporado linguagem tão completa sobre direitos e inclusão — abrangendo direitos humanos, direitos trabalhistas, direitos dos Povos Indígenas, populações afrodescendentes e o empoderamento de mulheres. As Partes concordaram em avançar na criação de um mecanismo de transição justa para fortalecer a cooperação internacional, a assistência técnica, a capacitação e o intercâmbio de conhecimento, promovendo transições equitativas e inclusivas.

### Adaptação

A decisão sobre a Meta Global de Adaptação (GGA) encerrou um processo de dois anos do Programa de Trabalho EAU–Belém, com a adoção dos **Indicadores de Adaptação de Belém**. O conjunto de indicadores permitirá monitorar o avanço de todas as metas do GGA e dará aos formuladores de políticas melhores ferramentas para orientar ações de adaptação. A inclusão é fortalecida pela possibilidade de desagregar dados por gênero, idade, raça e outros fatores, subsidiando políticas mais justas e eficazes. A decisão também estabeleceu a **Visão Belém–Adis**, dedicada ao aperfeiçoamento e operacionalização dos indicadores, e impulsionou o **Roteiro de Adaptação de Baku**, cujo foco inicial é apoiar a implementação e facilitar o planejamento e a ação de adaptação.

### Balanço Global do Acordo de Paris

A COP30 destravou dois temas do Balanço Global (GST) que estavam paralisados há anos: a operacionalização do Diálogo dos Emirados Árabes Unidos (EAU) para implementação dos resultados do primeiro GST e o aperfeiçoamento de aspectos procedimentais e logísticos do processo. Esses avanços consolidaram a arquitetura necessária para monitorar e impulsionar a implementação até o GST2.

### Mitigação

A decisão do Programa de Trabalho de Mitigação (MWP) avançou em três pontos centrais. Primeiro, gerou um recorde de 11 mensagens-chave sobre os temas do diálogo de 2025 — mitigação nos setores florestal e de resíduos — reconhecendo pela primeira vez a importância dos direitos territoriais dos Povos Indígenas para políticas de mitigação de longo prazo. Segundo, incumbiu o Órgão Subsidiário de Aconselhamento Científico e Tecnológico (SBSTA) de avaliar formas práticas de facilitar a cooperação internacional em projetos de mitigação, expandindo funcionalidades da

Plataforma de Abordagens Não Mercadológicas (NMA). Terceiro, abriu negociações sobre a continuidade e a efetividade do MWP, com discussão prevista para começar na SB64 (junho de 2026) e decisão a ser adotada na COP31, mantendo seu caráter não prescritivo.

### Financiamento Climático

A COP30 registrou avanços relevantes para o futuro das negociações sobre financiamento climático, incluindo o chamado para triplicar recursos destinados à adaptação e a criação de uma nova trilha de trabalho sob o Artigo 9. O novo Programa de Trabalho sobre Financiamento Climático permitirá aprofundar debates sobre a implementação do Artigo 9 do Acordo de Paris, relativo ao apoio financeiro aos países em desenvolvimento. Em 2026, as Partes avaliarão os caminhos mais eficazes para avançar nesse tema.

O lançamento do **Diálogo Veredas** representa uma mudança importante: das discussões sobre o escopo do Artigo 2.1(c) para uma fase dedicada à implementação efetiva — isto é, como tornar “os fluxos financeiros consistentes com um caminho de baixas emissões e desenvolvimento resiliente ao clima”. Nesse contexto, a Presidência promoverá as **Conversas Financeiras do Xingu**, um fórum de alto nível para ampliar o debate entre Partes e diversos setores, incluindo academia, instituições financeiras internacionais e setor privado.

### Tecnologia

A adoção do **Programa de Implementação Tecnológica de Belém** inaugurou uma nova etapa da cooperação internacional em desenvolvimento e transferência de tecnologia. A mudança marca uma transição importante: do foco predominante em diagnósticos e avaliações de necessidades tecnológicas para uma ênfase na execução. O programa busca enfrentar barreiras à transferência de tecnologia, fortalecer sistemas nacionais de inovação, ampliar o acesso a financiamento tecnológico e promover tecnologias endógenas e indígenas em países em desenvolvimento.

### Gênero

A COP30 aprovou o ambicioso **Plano de Ação de Gênero de Belém**, um mandato de nove anos para impulsionar a ação climática sensível a gênero. O plano inclui iniciativas inéditas, como ampliar o conhecimento sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde e educação, fortalecer a proteção de mulheres e meninas contra a violência e enfrentar desigualdades no acesso à educação, tecnologia e empregos de qualidade. Também abre espaço para debates sobre o trabalho de cuidado, reforça a proteção às defensoras ambientais e amplia os meios de implementação.

### Perdas e Danos

Após o impasse da COP29, a terceira revisão do **Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos (WIM)** foi finalmente concluída na COP30. A revisão reforça funções essenciais: identificar lacunas de apoio, aprimorar o diálogo e a coordenação internacionais e fortalecer ações e suporte às regiões mais vulneráveis.

Esses avanços normativos refletem uma mudança decisiva: dos compromissos abstratos para mecanismos capazes de viabilizar entregas concretas, especialmente no Sul Global.

## AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO: USANDO O BALANÇO GLOBAL COMO BÚSSOLA PARA A AÇÃO

A COP30 transformou o Balanço Global (GST) em instrumento para a implementação. Por meio da Agenda de Ação da COP30, Belém reuniu cidades, estados, empresas, investidores, sociedade civil e governos nacionais para mobilizar uma ação climática abrangente e multissetorial.

Entre os resultados concretos de implementação, destacam-se:

- Lançamento do **Acelerador Global de Implementação**, uma iniciativa colaborativa e voluntária sob a liderança das Presidências da COP30 e da COP31 para apoiar os países na implementação de suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e Planos Nacionais de Adaptação (NAPs), priorizando ações com maior potencial de impacto rápido e em grande escala, em sinergia com a Agenda de Ação.
- **122 Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)** submetidas pelas Partes até o encerramento da COP30, com melhorias na qualidade dos compromissos, sinalizando forte engajamento global e um novo ciclo de ambição.
- **72 Planos Nacionais de Adaptação (NAPs)** apresentados por Partes de países em desenvolvimento até o encerramento da COP30.
- **120 Planos de Aceleração de Soluções (PAS)**, abrangendo uma ampla gama de iniciativas e mecanismos financeiros. Como exemplos, citamos:
  - **Eixo 1:** Membros da Aliança de Concessionárias para Emissões Líquidas Zero (*Utilities for Net Zero Alliance* — UNEZA, sigla em Inglês) ampliaram seus compromissos de investimento na transição energética em mais de 25 por cento, alcançando cerca de US\$ 150 bilhões por ano, com foco em infraestrutura de redes elétricas.
  - **Eixo 2: O Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)** mobilizou cerca de US\$ 6,7 bilhões em sua primeira fase, com o endosso de 52 países e da União Europeia, estabelecendo uma base permanente de capital para a proteção das florestas.
  - **Eixo 3: Acelerador RAIZ**, uma nova iniciativa para restaurar terras agrícolas degradadas e mobilizar capital privado. Com base nos programas brasileiros Caminho Verde Brasil e EcoInvest, que mobilizaram cerca de US\$ 6 bilhões para restaurar até 3 milhões de hectares, o RAIZ apoiará países no mapeamento de paisagens prioritárias e no desenvolvimento de soluções de blended finance para ampliar a restauração e proteger florestas.
  - **Eixo 4:** A Presidência da COP30 e o PNUMA lançaram a iniciativa **Beat the Heat Implementação**, a partir das 185 cidades que aderiram de forma pioneira e desenvolverão planos locais de ação para reduzir riscos à saúde relacionados ao calor extremo, com impacto potencial para 3,5 bilhões de pessoas no mundo todo.

- **Eixo 5: Plano de Ação de Saúde de Belém**, endossado por mais de 30 países e apoiado por US\$ 300 milhões em financiamento.
- **Eixo 6: Hub de Plataformas de País**, lançado na COP30 para fortalecer o financiamento climático em nível nacional.

## CONEXÃO COM A VIDA REAL

A COP30 aproximou o regime climático das vidas cotidianas das pessoas. A presença de quase 300 mil visitantes na Zona Verde, uma Marcha do Clima pacífica e expressiva, com cerca de 70 mil participantes, e o lançamento do Balanço Ético Global evidenciaram a profunda conexão entre justiça climática, dignidade, cultura e comunidade.

Belém demonstrou que a ação climática não é um exercício abstrato, mas um caminho concreto para melhorar a experiência das pessoas — a ser vivenciada na prática, e não apenas observada.

A realização da conferência na Amazônia também ancorou os debates nas realidades da região. As delegações puderam testemunhar de perto as dinâmicas ambientais, culturais e socioeconômicas, desde eventos climáticos extremos até desafios e oportunidades locais de conservação, passando pelos conhecimentos indígenas e pela vida cotidiana de quase 30 milhões de pessoas que vivem na Amazônia brasileira. Essa experiência reforçou a interdependência entre estabilidade climática, proteção da biodiversidade, desenvolvimento equitativo e bem-estar das comunidades.

Um resultado marcante da COP30 foi a participação sem precedentes de povos indígenas e comunidades tradicionais, cuja liderança é essencial para proteger as florestas e sustentar a diversidade cultural e ecológica da Amazônia.

Apoiada por iniciativas como o **ciclo COParente** — uma série de eventos preparatórios para informar lideranças indígenas sobre os processos das COPs — e por múltiplos mecanismos de participação promovidos pela Presidência da COP30, pelo Governo brasileiro e pela sociedade civil, essa participação enriqueceu os debates e contribuiu para orientar as negociações.

Assim, a COP30 ajudou a enfatizar a importância de soluções climáticas estarem ancoradas nas dinâmicas ambientais e sociais do território, bem como nas experiências vividas pelas pessoas que dele dependem, transformando a própria conferência em um processo coletivo de aprendizado.

## DE BELÉM A ANTALYA: MAPAS DO CAMINHO PARA AVANÇAR NA IMPLEMENTAÇÃO DO BALANÇO GLOBAL

Entre as contribuições mais relevantes da Presidência da COP30 estão três Mapas do Caminho (*Roadmaps*): pela Transição para o Afastamento dos combustíveis Fósseis; pelo Fim e pela Reversão do Desmatamento e Degradação Florestal; e pela Mobilização de US\$ 1,3 trilhão em financiamento climático. Em conjunto, esses roteiros operacionalizam elementos centrais do Balanço Global, avançando a implementação dos parágrafos 28, 33 e 34, bem como de seus meios de implementação.

Concebidos como plataformas políticas e técnicas, os Mapas do Caminho mobilizam governos, instituições financeiras, empresas, comunidade científica e sociedade civil para transformar compromissos internacionais em planejamento e ação em nível nacional. Eles integram as transições nos setores de energia e uso da terra em uma transformação sistêmica mais ampla — fortalecendo estabilidade financeira, resiliência macroeconômica, redução da pobreza, acesso à energia e desenvolvimento equitativo.

Ao oferecer recomendações com base na ciência para a realocação de capital, trabalho e uso da terra, os Mapas do Caminho transformam o Balanço Global em um instrumento de implementação, viabilizando transições justas e ordenadas e reduzindo riscos e volatilidade sistêmica. A Presidência da COP30 permanece plenamente comprometida em consolidar e avançar esses Roteiros, mantendo o impulso político rumo a Antalya e no longo prazo.

A COP30 resultou em **56 decisões por consenso**, adotadas nos três órgãos decisórios do regime climático das Nações Unidas: COP (Conferência das Partes) — responsável pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC); CMP — responsável pelo Protocolo de Quioto; CMA — responsável pelo Acordo de Paris. O Pacote Político de Belém reúne os principais resultados políticos acordados nesses três órgãos, avançando a implementação nas áreas de mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia, capacitação e perdas e danos. Acesse as decisões na íntegra.

## PACOTE POLÍTICO DE BELÉM

### CMA – Acordo de Paris

- Mutirão Global: unindo a humanidade em uma mobilização global contra a mudança do clima
- Questões relacionadas ao Balanço Global (GST)
- Programa de Trabalho dos Emirados Árabes Unidos sobre Transição Justa
- Compilação, síntese e relatório do workshop realizado durante a sessão sobre as comunicações bienais de informações relacionadas ao Artigo 9(5) do Acordo de Paris
- Diálogo de Sharm el-Sheikh sobre o Artigo 2(1)(c) do Acordo de Paris e sua complementaridade com o Artigo 9
- Relatório do Fórum sobre o Impacto da Implementação de Medidas de Resposta
- Questões relacionadas ao Comitê Permanente de Finanças
- Orientações ao Fundo Verde para o Clima
- Orientações ao Fundo para o Meio Ambiente Global
- Relatório do Fundo de Resposta a Perdas e Danos e orientações ao Fundo
- Questões relacionadas ao Fundo de Adaptação



- Programa de Implementação Tecnológica de Belém
- Provisão de apoio financeiro e técnico aos países em desenvolvimento para reporte e fortalecimento de capacidades
- Objetivo Global de Adaptação
- Programa de Trabalho de Sharm el-Sheikh sobre Ambição e Implementação em Mitigação

### COP — UNFCCC

- Compilação, síntese e relatório sumário do workshop realizado no decorrer da sessão sobre as comunicações bienais previstas no Artigo 9(5) do Acordo de Paris
- Relatório do Fórum sobre o Impacto da Implementação de Medidas de Resposta
- Questões relacionadas ao Comitê Permanente de Finanças
- Relatório do Fundo Verde para o Clima à Conferência das Partes e orientações ao Fundo
- Relatório do Fundo para o Meio Ambiente Global e orientações ao Fundo
- Relatório do Fundo de Resposta a Perdas e Danos e orientações ao Fundo
- Plano de Ação de Gênero de Belém

### CMP — Protocolo de Quioto

- Relatório do Fórum sobre o Impacto da Implementação de Medidas de Resposta
- Questões relacionadas ao Fundo de Adaptação

## OUTRAS DECISÕES ADOTADAS NA COP30

### COP30 — UNFCCC

- Ampliação do engajamento de comunidades locais na Plataforma de Comunidades Locais e povos indígenas
- Datas e locais das futuras sessões
- Questões relacionadas à Ação para o Empoderamento Climático



- Mandato, composição e termos de referência do Grupo Consultivo de Especialistas
- Planos Nacionais de Adaptação
- Relatório anual conjunto do Comitê Executivo do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas e da Rede de Santiago para evitar, minimizar e enfrentar perdas e danos associados aos efeitos adversos das mudanças climáticas — 2024
- Relatório anual conjunto do Comitê Executivo do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas e da Rede de Santiago — 2025
- Revisão do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas
- Revisão das funções do Centro de Tecnologia Climática
- Relatório técnico anual de progresso do Comitê de Paris sobre Capacitação para 2025
- Questões relacionadas aos Países Menos Desenvolvidos
- Questões administrativas, financeiras e institucionais (tomando nota dos documentos)
- Questões administrativas, financeiras e institucionais (orçamento-programa)

#### CMP20 — Protocolo de Quioto

- Orientações relativas aos sistemas de registro sob o Artigo 7(4) do Protocolo de Quioto
- Questões relacionadas ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo; orientações relativas ao mecanismo
- Termos de referência para a quinta revisão abrangente da implementação do marco de fortalecimento de capacidades em países em desenvolvimento sob o Protocolo de Quioto
- Relatório do Comitê de Conformidade
- Questões administrativas, financeiras e institucionais (tomando nota dos documentos)
- Questões administrativas, financeiras e institucionais (orçamento-programa)
- Orçamento do Registro Internacional de Transações

#### CMA 7 — Acordo de Paris

- Mandato, composição e termos de referência do Grupo Consultivo de Especialistas
- Questões relacionadas à Ação para o Empoderamento Climático (ACE)
- Orientações relativas às comunicações sobre adaptação
- Relatório anual conjunto do Comitê Executivo do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas e da Rede de Santiago — 2024
- Relatório anual conjunto do Comitê Executivo do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos associados aos Impactos das Mudanças Climáticas e da Rede de Santiago — 2025
- Revisão do Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos
- Revisão das funções do Centro de Tecnologia Climática
- Relatório técnico anual de progresso do Comitê de Paris sobre Capacitação para 2025
- Questões relacionadas aos Países Menos Desenvolvidos
- Implementação das orientações sobre abordagens cooperativas sob o Artigo 6(2) do Acordo de Paris
- Orientações adicionais para o mecanismo estabelecido pelo Artigo 6(4) do Acordo de Paris
- Programa de trabalho no âmbito do marco para abordagens não mercadológicas referido no Artigo 6(8) do Acordo de Paris e na decisão 4/CMA.3



Este momento não deve ser lembrado como o fim de uma conferência, mas como o início de uma década de mudança. O espírito que construímos aqui não termina com o bater do martelo; ele continua em cada reunião de governo, em cada conselho de administração e sindicato, em cada sala de aula, laboratório, comunidade florestal, grande cidade e cidade costeira.”

**André Corrêa do Lago**  
Presidente da COP30



Foto: Rafa Pereira/COP30

# COP30 EM NÚMEROS

## Zona Azul



**193**

países e a União Europeia representados

**56** decisões por consenso adotadas

**350+** eventos paralelos e exposições

**146** espaços de exposição

**42.618**

pessoas participaram presencialmente

**2.550** pessoas participaram exclusivamente de forma virtual

**2.452** profissionais de mídia presentes no local

**1.121** voluntários apoiaram as operações

## Zona Verde



**+290 mil**

visitas totais, envolvendo cidadãos no diálogo climático

**61**

espaços de exposição

## Agenda de Ação



**391** eventos da Agenda de Ação

**6** eixos temáticos e **30** Grupos de Ativação mobilizando **480+** iniciativas

**120** Planos de Aceleração de Soluções lançados

**190** iniciativas reportaram resultados, um aumento de **seis vezes** em relação a 2024

**700+** estudos de caso e **570** soluções recebidos pelo Celeiro de Soluções

## Mobilização e Participação Social



**5 mil** participantes indígenas **900** credenciados para a Zona Azul (360 do Brasil), o maior número em três décadas de COPs

**3.500** povos indígenas acolhidos na Aldeia COP, representando **385** povos de **43** países

**70 mil** participantes na Marcha Mundial pelo Clima, ao longo de um percurso de 4,5 km

**80+** espaços em toda a cidade de Belém sediando debates climáticos fora das Zonas Azul e Verde

**65** sessões autoorganizadas do Balanço Ético Global, em **6** continentes, com **4 mil** participantes de **17** países

**189 milhões** de pessoas alcançadas pela #mutirãocop30

**1,7 milhão** de reações e **1,9 milhão** de interações nas redes sociais

**+200mil** seguidores engajados no Instagram

**+256 mil** passageiros utilizaram os ônibus da COP30



Foto: Ricardo Stuckert/PR

# AGRADECIMENTOS

Dadas a escala e a complexidade envolvidas na realização da COP30, não é possível reconhecer, individualmente, todas as pessoas e as instituições que contribuíram para o seu sucesso. Esta expressão de agradecimento, portanto, não é exaustiva. Cada contribuição, grande ou pequena, foi essencial, e somos sinceramente gratos pelo apoio estendido à nossa Presidência. Apreciamos profundamente os esforços de todos os parceiros e esperamos que muitos de vocês continuem a apoiar a Presidência da COP30 à medida que ela avança em seu mandato durante o ano de 2026.

Também é necessário reconhecer o papel central dos parceiros estratégicos da Presidência da COP30, como o secretariado da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, os Campeões Climáticos de Alto Nível, a Campeã Climática da Juventude, a Equipe dos Campeões Climáticos e os membros dos Grupos de Ativação da Agenda de Ação, cujo apoio possibilitou a realização de uma Conferência focada na implementação, na inclusão e na cooperação.

Estendemos nossos agradecimentos a todos aqueles que continuarão trabalhando ao lado da Presidência no próximo ano, fortalecendo a cooperação entre setores no espírito do Mutirão Global: Ballmer Group; Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); Bill & Melinda Gates Foundation; Boston Consulting Group (BCG); C40; Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI); Children's Investment Fund Foundation (CIFF); ClimateWorks Foundation; Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO); Oak Foundation; Open Society Foundations; Presidência da COP29; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); UK PACT e William and Flora Hewlett Foundation.

Também expressamos nossa gratidão ao Governo do Brasil e aos ministérios-chave que contribuíram para o sucesso da COP30. Seu engajamento e apoio institucional foram fundamentais para a execução da Conferência: Secretaria-Geral da Presidência da República, Prefeitura de Belém, Governo do Estado do Pará, Ministério da Agricultura e Pecuária, Ministério das Cidades, Ministério da Fazenda, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério dos Povos Indígenas, Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Ministério de Minas e Energia, Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Ministério das Mulheres, Casa Civil da Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Secretaria Extraordinária para a COP30 (Secop) e Superior Tribunal de Justiça.

Por fim, expressamos nossa mais profunda gratidão a todas as pessoas que fizeram parte da equipe da Presidência da COP30, reconhecendo a importância de sua dedicação, compromisso e profissionalismo.

Alice de Moraes Amorim Vogas

Amanda Ohara

Ana Rosa de Carvalho Alves

Andrea Margit

André Aroeira Pacheco

André Novo Viccini

Antonella Valeriano Moreira Sampaio

Ariane Ribeiro de Souza

Barbara Bacellar Rodrigues de Godoy

Beatriz Sakuma Narita

Bruna Luisa Cerqueira Pia de Andrade

Camila dos Santos

Camila Sátiro Praxedes

Camilla Campos Valadares

Camilla Penna de Miranda Figueiredo

Carolina Carvalho Clemente

Carolina Igel Hoffenberg  
Cristiana Garcia Cabreira  
Cristiane Carvalho Herold  
Daniel Leitão  
Débora de Castro Leal  
Eric Terena  
Ernesto Jeger  
Felipe Werneck  
Fernanda Duarte de Oliveira Santos  
Francinete Martins Torres  
George Almeida Margalho  
Giordanno Nader  
Giovana Costa de Figueiredo  
Guilherme do Prado Lima  
Helena Wajnman  
Isabel Cristina da Rosa Schmidt  
Joana Maria Bispo Bonfim  
Joanna Oliveira Orrico  
Jonas Kulakauskas  
José Mauro de Lima O' de Almeida  
Kayo Eduardo Sakamiti Pazini  
Kilma Virginia de Lima  
Laryssa Soler Zoppei  
Léa Cristina Alves Cruz da Silva  
Liara Santos de Carvalho  
Lívia Beatriz Ferreira Lopes  
Luciana Abade Silveira  
Luiz de Andrade Filho

Luma Teixeira Dias  
Marcos Dementev Alves Filho  
Maria Clara Nascimento Ordonez  
Maria Rita Pinheiro de Oliveira  
Micaela Machado Valentim  
Monique Sacardo Ferreira  
Nathália Rezende Mamede  
Nicola Speranza  
Olanna Valentina Rodrigues Freire Sales  
Pablo Israel de Couto Paraguassu  
Paula Santa Rosa Siqueira Mendes  
Paulo Roberto Tadeu Menechelli Filho  
Pedro Brancante  
Rachel Mello  
Rafael Da Soller  
Rafael Hernandez de Campos  
Rafaela Viana dos Santos  
Rebeca Souza Rocha  
Riane Ribeiro Carvalho  
Rodrigo Marcos da Costa Braga  
Sami Manes Adissi Sternberg  
Solange Cardoso Santos  
Sthéfany Cechinel  
Teresa Rossi  
Thaís de Souza Fernandes Krawczyk  
Thaíssa Avena da Cruz Antunes  
Túlio César Mourthé de Alvim Andrade  
Vinícius Kuczera Zampier



Foto: Felipe Werneck/COP30



Foto: Rafa Neddermeyer/COP30



Fotos: Ueslei Marcelino/COP30

Este exemplar é parte do nosso compromisso com a responsabilidade ambiental. Cada página foi impressa em papel proveniente de fontes responsáveis, refletindo nosso cuidado em preservar os recursos naturais e minimizar o impacto sobre o planeta. Edição limitada.



United Nations  
Climate Change

COP30  
BRASIL  
AMAZÔNIA  
BELÉM 2025

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO